



GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



Empresariado potiguar já investe no Vetor Norte

Ecomax, Ritz G5 e Spel são algumas das empresas que atuam no Rio Grande do Norte que já estão investindo ou com projetos elaborados para o chamado Vetor Norte da Região Metropolitana de Natal. No entanto, pedem mais participação do governo e prefeituras da região. #8



Potiguar é rei na terra de Cristiano Ronaldo

Aos 26 anos, o atacante Tiquinho Soares, que começou no Palmeiras, das Rocas, é hoje o destaque do Porto, de Portugal. #10



FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO

'Cardeais' do América se reúnem na terça-feira

'Cardeais' do América se reúnem na terça-feira para definir nome para disputar presidência do clube após renúncia de Beto Santos. #2

RN perdeu 55% dos leitos psiquiátricos em dez anos

Segundo Conselho Federal de Medicina, RN está em sexto lugar no ranking nacional de redução de vagas em serviço de psiquiatria pelo SUS; Secretaria de Saúde diz que isso não é ruim. Cidades#12

Ministro vai inaugurar viaduto amanhã

#2

Há 20 anos promotor era morto em Pau dos Ferros

#9

FRANKIE MARCONE / NOVO



Prefeito quer São Gonçalo como pólo de atração de empresas

Perto de completar 100 dias de gestão, o prefeito de São Gonçalo do Amarante Paulo Emídio já conversa com setores interessados em se instalar nas proximidades do aeroporto Aluizio Alves. Política #3



GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

// Presidente da Associação Brasileira do Mercado Imobiliário Pedro Fernandes destaca recuperação do setor

Setor imobiliário vê 2018 como ano da retomada Economia#7



FRANKIE MARCONE / NOVO



Natal: sobra grupo, falta palco

Natal vive situação inusitada. São inúmeros os grupos teatrais, inúmeros os espetáculos desenvolvidos, mas não há local para se apresentarem. Cultura #13



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Ceará manda missão buscar chineses que firmaram protocolo com o RN para instalar fábrica. #4



Cena Urbana [Vicente Serejo]

O vaqueiro é como se fosse um cavaleiro medieval com sua armadura de couro. #5



Jornal de [Marcos Nóbrega]

A realidade brasileira envolvendo blogueiro faz lembrar a figura do 'Garganta Profunda'. #6

Hoje no NOVO, exclusivo para assinantes, exemplar da Revista Bzzz.



Ministro dos Transportes vai inaugurar amanhã viaduto da 101

Maurício Quintella vem ao Rio Grande do Norte para liberar ao tráfego a parte superior do viaduto de Emaús, em Parnamirim; visitará ainda outras obras, como a duplicação da BR-304, em Macaíba

O ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, vem ao Rio Grande do Norte amanhã (3) para liberar ao tráfego a parte superior do viaduto de Emaús, na BR-101, em Parnamirim, e visitar as outras obras viárias executadas na BR-101. Cerca de 95 mil veículos passam diariamente pelo trecho de 14 quilômetros atendido pelas novas estruturas viárias.

Quintella também vai conhecer o viaduto de Neópolis, entregue em janeiro, e o serviço de duplicação da BR-304, na altura da Reta Tabajara, em Macaíba. Todos os projetos são desenvolvidos pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

(Dnit). A programação tem início agendado para as 10h.

Nos últimos dias de março, o tráfego foi liberado na parte superior do viaduto de Emaús para testes, mas voltou a ser fechado nesta semana. De acordo com o órgão responsável, a obra eliminará um ponto crítico da rodovia e vai melhorar as condições de trafegabilidade, aumentar a segurança de quem viaja e reduzir o tempo da viagem.

A parte inferior do viaduto só será liberada em maio. Uma das reclamações dos moradores da região é quanto à falta de uma passarela. O projeto prevê esse equipamento, mas ele só vai ser instalado no final do ano, de acordo com o superintendente do Dnit, Walter Fernandes.



// Maurício Quintella, ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil

“O ministro vai liberar o tráfego e visitar as obras. A segunda etapa do viaduto será entregue em 60 dias, como aconteceu no em Neópolis”, apontou.

O superintendente ainda considerou que o ministro pode anunciar novos projetos para o estado. O Dnit, por exemplo, prepara uma licitação para a duplicação para as BR 304 e 104, mas ainda não tem previsão de recursos e execução.

Os viadutos de Emaús e Neópolis – liberado em janeiro – fazem parte das obras complementares da duplicação da BR-101 entre Parnamirim e Natal. O complexo viário conta com outros três viadutos, um túnel, seis passarelas, uma passagem inferior para veículos, implantação de

21,3 km de vias marginais e a restauração de pista principal, além de 15 km de drenagem de águas pluviais.

Todo o projeto vai custar R\$ 166,1 milhões e gera, na construção, mais de 500 empregos. As obras do Viaduto da Cohabina, estão em andamento. Seis quilômetros de vias marginais e 70% das obras de drenagem estão prontos e a passagem inferior de Pium deve ser entregue em Junho.

As demais obras serão iniciadas gradualmente, para evitar mais transtornos a quem precisa trafegar diariamente na via, de acordo com o Dnit. O viaduto e a trincheira previstos para a entrada de Nova Parnamirim devem começar a ser construídos juntos a partir de julho.

SINMED

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

Editorial

O movimento médico vai caminhando de sobressalto em cima de sobressalto. Bombardeados com uma campanha destrutiva que diariamente se estampa em rádio, jornais, internet e televisão, é urgente a união e as ações conjuntas de todas as instituições médicas para, numa ação coordenada, reagir e lutar por nossas pautas. Tudo tem servido de estopim para agressão aos médicos. A falta de profissionais em municípios não é vista como problema do gestor, mas, difamatoriamente, como recusa dos médicos que querem ganhar demais. A imensa capacidade de trabalho dos médicos, que chegam para trabalhar dezoito horas por dia ou até 100 horas por semana, não é vista com admiração, mas distorcida como ganância. A briga infunda por condições adequadas de trabalho é noticiada como desculpa para não trabalhar e as greves como corporativismo que prejudica a população. Nesse cenário, cabe a todos os médicos, além de acreditarem nos bons propósitos do exercício ético, científico, tecnológico e humanístico da medicina, cerrarem fileiras com suas entidades representativas para que nossas lutas e objetivos não esmoreçam. Temos direito a condições de trabalho adequadas e justa remuneração. O povo tem direito a assistência digna e qualificada, o que vem sendo sistematicamente negado pelos gestores. Nossa luta como médicos e cidadãos não para. É preciso que o povo se junte a nossa luta, que é por nós, mas acima de tudo por eles, razão de nossa profissão e do nosso trabalho.

Dr. Geraldo Ferreira – Presidente do Sinmed RN

ELEIÇÕES

A Unimed Natal realizou eleições para nova diretoria no último dia 30 e elegeu o médico neurologista Fernando José Pinto de Paiva para o cargo de presidente da entidade. A chapa vencedora é composta ainda por Carlos de Medeiros (vice-presidente), Fábio Macêdo (diretor técnico), Giana da Escóssia Melo e Maria do Perpétuo Nogueira (conselheiras suplentes). A Chapa 10 – Unimed em Boas Mãos, encabeçada por Fernando Pinto, obteve 522 votos, e a Chapa 11 – Somos Mais Unimed - liderada pela obstetra Edailna Maria de Melo Dantas, obteve 385 votos.

Conselho Vogal | VOTOS

Márcio Rêgo | 278
Silvio Dantas | 269
Almerinda Fernandez | 254
Robinson Dias de Medeiros | 224

Conselho Fiscal | VOTOS

José Gurgel do Amaral Valente Filho | 374
Múcio Galvão | 341
Eliana Tomaz do Nascimento | 268

Conselho Fiscal – Suplentes | VOTOS

Flávio Cunha de Medeiros | 200
Patrícia Araújo Freire | 162
Emerson Oliveira | 156

COOPANEST

A Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do RN (COOPANEST) realizou eleições para o conselho fiscal da entidade no dia 30 de março. Foi eleito um dos conselheiros, o médico Francisco das Chagas Bastos, membro da diretoria do Sinmed RN.

twitter: @sinmedrn www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

// Crise

América decide seu futuro em reunião na terça-feira

FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO

O futuro da administração do América deve ser definido na próxima terça-feira (4). Pelo menos é o que afirma o ex-presidente do clube, Eduardo Rocha. De acordo com ele, uma reunião envolvendo conselheiros, ex-presidentes e diretores deve definir o próximo presidente do clube.

“Temos marcada esta reunião na terça, onde estarão presentes alguns nomes importantes dentro do América, como Paulo Freire, Hermano Morais, Alex Padang, Roberto Bezerra, Dr. José Rocha e Ronaldo Rezende. Nessa reunião devemos lançar o nome de um candidato que deve assumir o clube”, disse.

A reunião foi convocada com urgência após o ex-presidente do clube, Beto Santos, renunciar ao mandato junto ao seu vice, José de Medeiros Lima Júnior, na última sexta-feira (31). No documento, a chapa vencedora das eleições de 2015 disse que renunciava “pelo bem do América”.

Ainda de acordo com Eduardo, o objetivo da reunião também é discutir a situação atual do clube para criar uma estratégia para o segundo semestre. “Vamos discutir e nos aprofundar na situação do clube para a partir daí trabalhar na montagem do elenco que vai disputar a Série D, uma vez que o objetivo é subir de divisão. O que sabemos até o momento é que o mês de março não foi pago, mas vamos nos aprofundar na terça”, explicou.

Apesar da carta aberta publicada por Beto Santos, o pre-



// Eduardo Rocha, ex-presidente: definição do futuro do clube

sidente do conselho deliberativo do clube, advogado José Rocha, afirmou que até a manhã de ontem (1º) ainda não tinha sido notificado oficialmente sobre a renúncia.

“Tudo o que eu sei sobre essa renúncia é o que foi divulgado pela imprensa. No entanto, um funcionário do América me ligou ontem à tarde dizendo que tinha sido chamado até a sala do presidente e recebido um envelope para me entregar. Até agora eu não recebi a mensagem, mas devo receber logo porque o time joga na segunda-feira e o clube não pode ficar acéfalo”, declarou José Rocha.

Garantindo que vai cumprir o estatuto do clube, que estabelece um prazo máximo para as novas eleições, José

Rocha foi cauteloso e preferiu não firmar uma data para o pleito.

“Ainda é cedo para falar em prazo. Não recebi nem a renúncia ainda. Tenho um prazo de até 30 dias para cumprir o estatuto e tenho que cumprir-lo. Preparar as eleições, informar os conselheiros e receber a candidatura das chapas”, disse.

A preocupação imediata do presidente do conselho é com a organização da equipe para os jogos restantes do Campeonato Potiguar. Com três partidas para disputar, a projeção que a direção do clube faz é que são necessárias três vitórias para garantir o terceiro lugar geral e garantir uma vaga para a Copa do Brasil.

TEATRO RIACHUELO NATAL

HAZBUN CONSTRUTORA

De Regiana Antonini | Direção Luz Arthur Nunes

ELIZABETH SAVALA

A.M.A.D.A.S.

Associação de Mulheres que Acordam Despencadas!

SÁBADO, 08 DE ABRIL - 21H

14

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

ingressorapido.com.br

CANAL DE VENDA OFICIAL:

BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO

MAIS INFORMAÇÕES

TEATRORIACHUELO.COM.BR

INICIADO EM 1978 - EM PROCESSO DE RENOVACÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.516 PESSOAS (FORMATO PLATEIA) - 1.265 PESSOAS (FORMATO PISTA)

POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Em SGA, prefeito encara desafio de fortalecer economia com ZPE

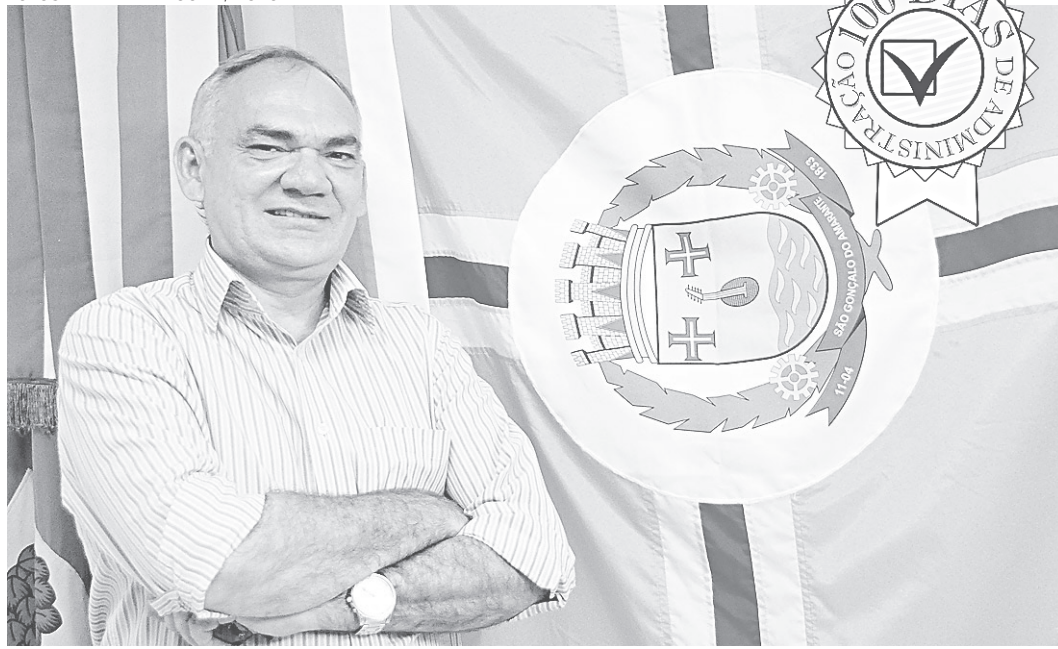
Secretário de Habitação na gestão passada, Paulo Emídio diz que dará continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado; meta é instalar pólo de desenvolvimento em área próxima ao aeroporto

Cláudio Oliveira
Do NOVO

À frente da Prefeitura de São Gonçalo do Amarante (SGA), na região Metropolitana de Natal, cidade conhecida como um berço da cultura popular, o prefeito Paulo Emídio (PR) está com a missão de alavancar a economia do município, que despontou com grande promessa de desenvolvimento após a construção do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, inaugurado em maio de 2014. A ideia de transformar a região num potencial para atrair empresas ainda persiste, mas paralelamente o prefeito tenta manter em dia os serviços básicos e o cronograma das obras que estão em andamento.

"Estamos em visitação a empresas, com contatos nacionais e internacionais de empreendimentos que possam se instalar aqui. Próximo ao aeroporto temos uma área de 50 hectares para instalarmos o pólo de desenvolvimento para atração de empresas, gerando oportunidades, empregos e renda", declara. Paulinho, como é conhecido, é ex-prefeito de São Fernando, na região do Seridó e estava ocupando a pasta da Secretaria de Habitação da gestão passada, que o escolheu para suceder o então prefeito Jaime Calado, seu correligionário.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



// Paulo Emídio, prefeito de São Gonçalo do Amarante: "Temos conseguido honrar a folha dentro do mês"

Ele foi eleito com 46,13% dos votos válidos, o que corresponde a 23.554 votos, num discurso de que dividiria seu governo em dois eixos: econômico e social. Depois de 90 dias de gestão, diz que está trabalhando para dar continuidade ao que foi desenvolvido nos últimos anos e destaca que houve um crescimento e melhoria na qualidade dos serviços de todas as áreas do município neste período.

Agora o desafio é fortalecer a economia. "Estamos tentando implantar uma ZPE (Zona de Processamento de Exportação) para facilitar a atração de empresas. A inauguração do aeroporto fez de São Gonçalo uma terra de oportunida-

des que não vamos deixar passar", diz. O aeroporto foi concebido para ser um novo pólo urbano na Região Metropolitana de Natal. Ao seu redor, a ideia é que fossem construídos hotéis e entretenimentos, centros de convenções, escritórios e zonas de livre comércio. Mas esse é um processo longo. Antes disso, o prefeito precisa cuidar da casa e controlar as finanças.

Ele reconhece que a prefeitura é afetada pela crise financeira e, por isso, diz que busca melhorar a arrecadação e enxugar os gastos. "Estamos trabalhando com muita economia, começamos com um ano financeiro difícil. Há grande crise em São Gonçalo. As despesas são constantes e até so-

bem, enquanto a arrecadação não aumenta", contabiliza, reclamando da forma como o bolo tributário é dividido, sendo que apenas 15% é direcionado para os municípios.

O Executivo conseguiu, ainda no mês de janeiro, a redução de 22% do aumento concedido pela Câmara Municipal no ano passado aos salários do prefeito, vice-prefeito e secretários. Com a lei aprovada em 2016, o prefeito ganharia R\$ 27.776,00 e o vice, R\$ 19.443,20. Na época também foi aprovado aumento para o secretariado, ajustado para R\$ 14 mil o salário do titular e R\$ 11.900,00 o do adjunto.

O estímulo à arrecadação é outra vertente para melho-

rar as finanças. Paulinho explica que está investindo na modernização das Secretarias de Meio Ambiente e de Tributação. "Modernizar para melhorar a arrecadação porque, com a crise que estamos passando, há uma dificuldade de fazer crescer a arrecadação; então estamos trabalhando pelo menos pra ela não cair, fazendo uma cobrança que seja compatível para que as pessoas possam pagar. Também estamos ajuizando ações para receber recursos da dívida ativa. Não está fácil, mas há todo o esforço em termos de modernização", diz. Para quem pagar o IPTU em dia, por exemplo, está sendo oferecido desconto de 30% na cota única.

Mesmo com as dificuldades financeiras, a prefeitura está conseguindo pagar a folha em dia, que é o grande pesadelo dos gestores atualmente. "Temos conseguido honrar a folha no último dia útil do mês e estamos pagando o décimo de acordo com o mês aniversário. É um esforço para que o servidor não seja prejudicado e isso também contribui com a economia da cidade", completa. Atualmente a economia de São Gonçalo do Amarante é baseado no setor de serviços, apesar de ter sido grande alvo da especulação imobiliária com a chegada do aeroporto, porém, com a crise na construção civil, os investimentos na cidade também cessaram.

Recursos para projetos

Paulinho Emídio diz que já conta com recursos para obras de infraestrutura, que devem começar ainda neste ano. A urbanização da entrada da cidade é uma delas, estando orçada em R\$ 1 milhão, recursos que, segundo afirma, estão garantidos.

"Também temos projeto para 100 mil metros de calçamento em vários bairros, com recursos empenhados e processo em fase de licitação. Temos ainda R\$ 1 milhão para construção de abatedouros públicos, equipamento que a cidade não dispõe", diz. Os recursos são, em sua maior parte, de emendas parlamentares e convênios com o Estado e governo federal.

Uma estrada para ligar a sede do município até comunidades rurais como Bela Vista, Jenipapo, Campinas e Poço de Pedras também está na lista de obras programadas, beneficiando 10 mil pessoas e melhorando a mobilidade e transporte entre a área urbana e a zona rural. "O projeto já está pronto e estamos tentando parceria junto ao governo do Estado", revela o prefeito.

Outro projeto em vista é a criação de um parque ambiental na região da Nascente do Rio Golandim. As tratativas com o governo do Estado, por meio do Idema, já estão em andamento, segundo conta o prefeito. "É um projeto de R\$ 8 milhões, que vai melhorar a vida social das pessoas do bairro Jardins, que tem cerca de 30 mil habitantes. Além disso, será um novo atrativo de lazer, cultura e turismo para a cidade", prevê.

Por falar em cultura, a gestão está destinando 2% do ISS e 3% do IPTU para a área, afim de reforçar as manifestações e o talento cultural, que é característica da terra de dona Militana, considerada uma das maiores romancistas do Brasil.

“

Estamos tentando implantar uma ZPE. A inauguração do aeroporto fez de São Gonçalo uma terra de oportunidades que não vamos deixar passar"

Paulo Emídio+
Prefeito de São Gonçalo do Amarante

Garantir obras e serviços básicos

Enquanto trabalha para atrair investimentos para a cidade, o prefeito Paulinho diz que segue uma outra vertente na sua administração: não deixar as obras pararem e garantir o funcionamento dos serviços básicos. "O mais importante foi fazer com que os serviços básicos estivessem funcionando e as obras continuassem em andamento", diz.

Ele precisa concluir pelo menos 20 obras em diversas áreas, desde reformas, até empreendimentos de grande dimensão, como a adutora que vai garantir abastecimento de água pelos próximos 20 anos. "É uma adutora que está sendo construída através de convênio com o Ministério da Cidade e Governo Estadual. Essa obra vai garantir água nos próximos 30 anos para mais de 300 mil habitantes. Já estamos com 98% dos serviços concluídos e nos próximos 120 dias deverão ser concluídos", anuncia.

Trata-se do sistema Adutor Maxaranguape/São Gonçalo do Amarante/RN, que terá uma vazão de 571,43 l/s com 21 horas de funcionamento diário, captando água do rio Maxaranguape e contando com uma estação de tratamento de água com dupla filtração e reuso da água (ETA), uma adutora principal com extensão de 43,36 km, estações elevatórias de água tratada, tanques de amortização unidirecional (TAU) e três reservatórios distribuídos

nos bairros do Golandim, com capacidade de 1.000 m³; Jardins, com capacidade de 1.500 m³; e no Centro, com capacidade de 5.000 m³. O valor do investimento é de R\$ 80 milhões.

Além disso, a cidade conta com outras obras, como a construção de centros de especialização, quatro unidades de saúde e reforma de mais cinco. Nos próximos dias, o prefeito promete entregar três escolas reformadas, além de reformas menores em mais 30. Também há duas quadras de esporte em fase de conclusão.

Serviços de tapa buraco são realizados em diversas vias, totalizando cinco mil metros e ainda o reforço na rede de abastecimento de dez comunidades. Na habitação, a expectativa gira em torno da entrega do residencial "Novo Padre João Maria" e de mais 300 unidades dos apartamentos do "Minha Casa Minha Vida". O residencial "Novo Padre João Maria" vai deslocar 345 famílias que residem em área de risco, oferecendo estrutura completa com equipamentos públicos como quadra de esporte, unidade de saúde, creche, área de lazer", conta o prefeito.

No mês passado ele foi à Brasília para discutir com o ministro das Cidades, Bruno Araújo, a entrega destas unidades habitacionais, além de investimentos em infraestrutura nas áreas de mobilidade, urbanização e saneamento.



// São Gonçalo do Amarante: cidade conhecida como um berço da cultura popular do RN

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Leitos psiquiátricos

A redução sistemática de leitos em hospitais psiquiátricos, de acordo com a política nacional de saúde mental instituída no país, não recebe aprovação unânime dos especialistas que atuam e analisam o setor, apesar de estar sendo rigorosamente aplicada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As famílias que vivem o drama de possuir parentes com algum tipo de transtorno mental sabem muito bem o que isso significa. No Rio Grande do Norte, por exemplo, o número de leitos para o paciente da ala psiquiátrica foi reduzido de 819 para 469 vagas entre os anos de 2005 e 2016, o que equivale a 55% da demanda.

Ou seja, nada menos do que 450 leitos foram fechados em uma década, deixando o Rio Grande do Norte em sexto lugar no ranking nacional dos estados que mais perderam vagas em hospitais psiquiátricos do SUS, conforme levantamento realizado e divulgado recentemente pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Trata-se de um índice acima da média nacional, já que, segundo o estudo do CFM, o Brasil contou com queda de 38,7% nos leitos psiquiátricos do SUS.

Redução de leitos não é desassistência aos portadores de transtornos no campo da psiquiatria, no entendimento de autoridade da Secretaria Estadual de Saúde, ouvida em reportagem publicada neste domingo pelo NOVO. Por esta visão, a ideia é reduzir cada vez mais as vagas em hospitais psiquiátricos e criar espaços em hospitais gerais para o tratamento psiquiátrico, seguindo política do Ministério da Saúde que prioriza a assistência ambulatorial, inclusive para os casos que necessitam de internação.

Todavia, como já foi dito aqui, não merece consenso este conceito. Representante do Conselho Regional de Medicina do RN, também entrevistada na mesma reportagem, acredita que o corte de leitos nesta área, com a redução de leitos e serviços de internação para os pacientes psiquiátricos que o necessitam, provoca uma distorção na assistência, levando estes mesmos pacientes a serem tratados de forma inadequada.

Significa dizer, conforme este ponto de vista, que as alternativas criadas na nova rede de atendimento praticada pelo SUS, que prioriza a permanência do paciente em casa entre seus familiares, em detrimento da hospitalização, não está suprimindo as necessidades dos casos mais agudos, que necessitam de acompanhamento intenso nesta fase do tratamento. O debate é oportuno porque atinge uma parcela da população que, além de não ter condições de pagar tratamento em hospitais privados, sofre com o estigma que a doença invoca. Que as eventuais distorções possam ser corrigidas e a assistência aprimorada.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Valeu, Tiquinho

Vi outro dia reportagem em que os dois Ronaldinhos, o Fenômeno e o Gaúcho, se colocavam como referências de garotos que venceram na vida por amor ao esporte. Tinham noção de que eram exemplo não só para jovens, mas para adultos, de que é possível com perseverança, e claro, talento, obter sucesso.

Cientes de que representam parcela pequena daqueles que, vindo de setores mais pobres, conseguem com o talento próprio queimar etapas e ascender social e profissionalmente, eles sabem que nem sempre a sorte sorri. Quantos por aí com talento precisam daquele algo mais para se projetarem e então deslançarem.

Os dois craques têm, sim, todo mérito porque, acima de tudo, são talentosos. E apesar de serem muito polêmicos fora de campo conseguiram uma carreira totalmente vitoriosa. Lembrei deles quando li a reportagem especial produzida pelo repórter Leonardo Erys nesta semana e que vai publicada na seção de esportes de hoje do NOVO.

Fala de Tiquinho, chamado em Portugal de Soares, hoje um dos destaque do Porto. Noto que é no esporte, bem mais que em outras atividades, em decorrência também, claro, da exposição de que desfrutam, que estes exemplos se tornam mais visíveis.

Sem ter o talento precoce de um Ronaldo Fenômeno e a habilidade extrema de um Ronaldinho Gaúcho, Tiquinho foi, viu e venceu. Evidentemente que tem talento e contou com alguma sorte, sim, mas não teria sucesso se não fosse a obstinação e a humildade - de tanta porta na cara poderia não ter suportado e desistido.

Tiquinho é paraibano, mas veio para Natal ainda menino. Jogou nos campos das Rocas e Felipe Camarão. Atuou pelo Palmeiras, das Rocas, um time praticamente amador.

Passou um tempo na América, curtíssimo, e rodou o Nordeste em clubes pequenos e depois o sul, em clubes igualmente pequenos. Foi quando um olheiro reparou no talento dele e o levou para Portugal. Lá, iniciando no mesmo Nacional que formou Cristiano Ronaldo, obteve logo projeção. Resultado: em menos de dois anos, é destaque o Porto, um dos principais times de Portugal e um dos maiores da Europa. E vem marcando gol por cima de gol.

O bom da reportagem é perceber que Tiquinho conserva a mesma amizade com os amigos de Nata. Significa que ser um Ronaldo Fenômeno ou Gaúcho tem, claro, a ver com talento e com sorte. Matar, com obstinação, um leão todo dia para se superar é também uma forma digna de vencer, contente ou não com a sorte. Valeu, Tiquinho.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Palanque dos preteridos

A campanha de 2018 já começou efetivamente com a costura das forças para definição da chapa.

Mesmo sabendo não ser um campeão de popularidade, o governador Robinson Faria está convencido de ter grandes possibilidades para tentar e reeleição, optando por uma estratégia oposta a que ele foi obrigado a adotar em 2014, quando juntou-se aos preteridos no palanque adversário. Lançado candidato, provavelmente para negociar uma posição na chapa contrária, Robinson Faria começou se aproximando do Partido dos Trabalhadores por menor que fosse a sua identidade política, ideológico e até pessoal com o partido que havia sido descartado pelo PMDB, de quem fora aliado nos últimos anos, e preferiu fazer um palanque com as forças tradicionais do RN, juntando todos os ex-Governadores no seu palanque: José Agripino, Geraldo Melo, Garibaldi Alves e Wilma de Faria, enquanto a governadora Rosalba Ciarlini, mesmo no exercício não parecia interessar a ninguém, desde que o seu partido, o DEM, numa atitude inédita,

negou-lhe legenda para disputar a reeleição. Como o rompimento com o PT aconteceu a partir da negação de apoio a uma candidatura ao Senado, da deputada Fátima Bezerra, Robinson ficou no lucro, com uma chapa completa, formada com a candidata do Palácio do Planalto. Em seguida, foi trazer o PCdoB, que ganhava um novo perfil fora das caixas ideológicas, a partir de um acordo que já estava em andamento entre os deputados Fernando Mineiro e Fábio Dantas, que achou um lugar na chapa majoritária e virou Vice-governador. Sobrava a governadora Rosalba que ninguém queria no seu palanque. Ela precisava de uma legenda para Beto Rodado e entrou no bonde dos excluídos, sem precisar explicitar o seu apoio, que foi definitivo para que o atual Governador tivesse conseguido mais de 70% dos votos em Mossoró, segundo o maior eleitorado do Estado.

Por razões acima de sua própria capacidade, o governador Robinson perdeu o grande aliado, quando embarcou a favor do impeachment da presidente Dilma, sendo obrigado a fazer uma reforma no próprio



secretariado. Foi aí que tentou atuar politicamente na campanha municipal, mas não foi bem sucedido, sobretudo em Natal, onde atraiu o deputado Jacó Jácome para o seu partido, prometendo lhe fazer candidato a Prefeito, sonhando com os votos evangélicos. Saiu da eleição municipal mais fraco do que entrou. Perdeu as principais Prefeituras que tinha sem uma reposição a altura.

Nunca tendo deixado de fazer política, sobretudo para garantir a governabilidade no Legislativo, Robinson começou a costurar suas novas alianças, sem precisar assumir a condição de refém do Presidente da Assembleia, Ezequiel Ferreira de Souza, que assumiu o PSDB, um partido grande em termos nacionais, e também na política estadual. Fora das tradi-

cionais lideranças, o Governador passou a cortejar forças políticas tidas como secundárias, mas de grande expressão na formação de um palanque competitivo. Assim, aproximou-se dos deputados Ricardo Mota (seu parceiro quando presidiu a Assembleia Legislativa), de quem havia se afastado ao contribuir para a sua derrota na eleição da Mesa, tendo levado Rafael, o filho de Ricardo, na sua comitiva que visitou à China e passou a buscar uma aproximação do ex-deputado João Maia, que dificilmente continuará aliado da irmã, a deputada Zenaide Maia, que ocupou o seu lugar na Câmara Federal.

Embora os senadores Garibaldi Alves e José Agripino que tentarão renovar os mandatos na mesma época que ele, pareçam entendidos não existe da parte do Governador nem uma ação hostil a eles, centrando a sua artilharia no adversário de 2014, o ex-deputado Henrique Alves que, mesmo sem mandato continua sendo o político do RN com melhor trânsito em Brasília. Robinson troca o palanque dos preteridos pelo dos escolhidos.

Bem citado

O ex-senador Fernando Bezerra mereceu exatas 41 citações no terceiro volume do livro "Diários da Presidência", do presidente Fernando Henrique Cardoso. No caso de Fernando, todas as citações positivas, o que não é normal, em se tratando de FHC.

Ceará na área

No rastro do RN, nossos vizinhos do Ceará, mandaram uma missão à Xangai, na China, para manter entendimentos com a empresa Chint Eletrics Co, que assinou um protocolo de intenções de instalar uma fábrica de painéis fotovoltaicos no RN. A delegação cearense conta com o Presidente da Câmara Setorial de Cadeia Produtiva de Energias Renováveis do Ceará, Jurandir Picanço, e o empresário Fernando Cirino, Presidente da Federação das Indústrias do Ceará.

Detalhes inúteis

Dois exemplos do excesso de detalhes colocado no Edital para a concorrência da concessão dos serviços de



“É um desserviço tentar impor carimbos ou patentes numa obra pertencente ao povo”

DO DEPUTADO FELIPE MAIA SOBRE A TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO.

transporte coletivos de Natal: a cor das rodas dos ônibus, assim como das cortinas. Só poderão concorrer veículos que tenham rodas pintadas de cor de alumínio (metálica). E as cortinas terão de ser cinzas. Atualmente a maioria das rodas é pintada de branco e as cortinas são de cor azul.

Aumenta a violência



Pelas contas do Observatório da Violência Letal Intencional do RN, OBVIO, março terminou com o aumento de 25,73% no número de homicídios registrados no Estado. No ano passado, o primeiro trimestre contabilizou 478 mortes violentas; esse ano já são 6001.

Ética em questão

Começa, nesta segunda-feira, na UFRN, o 3º Colóquio Nacional de Ética e Filosofia, realizado pelo Grupo de Pesquisa em Ética e Filosofia Política, que tem como principal tema de debate “O Estado de Direito em Questão”.

Lixo zero

Lei Municipal em Natal, institui no Calendário Oficial de Eventos do Município, a Semana Municipal do Lixo Zero, a ser comemorada, anualmente, na última semana do mês de Outubro.

Número recorde

Relator da Reforma Trabalhista, o deputado Rogério Marinho está tendo de se desdobrar. Além dos convites para discutir o assunto em todo o Brasil ele tem de apreciar um número recorde de emendas. Foram 842 apresentadas, número

nunca alcançado na Câmara Federal. Esse número tão alto é interpretado como reconhecimento da caduquice da CLT, que já completou 70 anos, sem se preocupar em se atualizar com as inovações vividas nas relações de trabalho.

Tamanho da crise

A crise no nosso Rio Grande do Norte está maior do que no resto do Brasil. Nos últimos 19 meses os números do comércio do varejo estão sendo negativos. A última divulgação do IBGE, sobre o mês de Janeiro, mostra uma queda de 12,4% sobre o mesmo período do ano passado. A média nacional da retração ficou em 4,8%.

Eleição paralela

O Sindicato dos Servidores do Ministério Público do RN decidiu promover uma eleição paralela à eleição para a Lista Triplica que escolherá o Procurador-geral da Justiça, no dia 17 de Abril. Restrita, apenas a Promotores e Procuradores, vai contar pela primeira vez com os votos dos funcionários, mesmo sem serem contabilizados.

ZUM ZUM ZUM

- Deu oposição na eleição do Sindicato de Auditores Fiscais: Fernando Carvalho de Freitas, Presidente e Roberto Fontes, Vice.
- Convidado da Fiem, o deputado Rogério Marinho faz palestra, amanhã em Mossoró sobre "Modernização nas Reações Trabalhistas".

- O modelo Intervt de gestão chegou à Tribuna do Norte. Saiu a primeira lista de demissões.
- Senado realiza sessão solene, quinta -feira, sobre Campanha da Fraternidade.
- O Ministro dos Transportes, Maurício Quintella, estará em Natal,

- nesta segunda-feira para inaugurar viadutos na BR-101.
- Rodrigo Teaser, cover de Michael Jackson, se apresenta, neste domingo, no Teatro Riachuelo.
- “Água: - Farta ou Falta?” foi o filme criado pelo Instituto de Química da UFRN para o Dia da Água.

- Lei Municipal torna obrigatório o fornecimento de Internet Móvel nos transportes coletivos de Natal.
- Do senador Romário sobre o prefeito Crivella: “É um imbecil, mau caráter e safado”.
- Projeto Trilhas Potigüares, este ano, atenderá 26 Municípios.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/srredator

“Sou doida por homem,
sempre fui”
Marília Gabriela



Com a nova edição de ‘Encouramento e arreios do vaqueiro no Seridó’, edição de Abimael Silva, Sebo Vermelho, esgotado há mais de quarenta anos, o que escrevi para mostrar a importância desse clássico da bibliografia sertaneja, nos dez anos do adeus de Oswaldo.

O vaqueiro

É como se fosse um cavaleiro medieval com sua armadura de couro que protege seu rosto dos espinhos. O gibão e as perneiras escondem o corpo das galhadas ferinas, e o guarda-peito evita a espetada que, se deixar, vai bater no coração.

É esse homem, síntese perfeita da civilização sertaneja, que Oswaldo Lamartine estuda no seu Encouramento e Arreios do Vaqueiro no Seridó, lançado pela Fundação José Augusto no ano de 1969, capa de Dorian Gray e desenhos das peças ilustrativas no traço do próprio Oswaldo.

Eloy de Souza, nas Cartas Sertanejas, nas primeiras décadas do século e antecipadoras do regionalismo entre nós, e Câmara Cascudo, em Vaqueiros e Cantadores e Tradições da Pecuária Nordestina, livros de 1939 e 1956, são os nossos primeiros grandes olhares sobre o vaqueiro.

Oswaldo soube ir além. Ele via o vaqueiro e o cavalo nordestinos como unidade perfeita e indivisível, e aprendeu com Euclides da Cunha. É tanto que, ao fixar o Vaqueiro no verbete do Vocabulário do Criatório, foi buscar no autor de Os Sertões a achega que retrata esse cavaleiro.



Toda a força desse complexo que é a armadura do vaqueiro é composta de muitas peças, mas feita de um só sentido que é bem aquele de que há uma sociedade rude dos vaqueiros, como viu Euclides da Cunha. A partir da reza - ‘Onde passa o boi passa o vaqueiro com seu cavalo’.

Há uma honra que se move, ancestral e monástica, de que o vaqueiro é um homem livre que merece o melhor cavalo. E é. Do contrário, o serviço não se faz a contento. Só o vaqueiro e seu cavalo chegam aonde chega a rês,

para não perdê-la na luta que vem de tempos imemoriais.

É Oswaldo no seu estilo coloquial e perfeito: ‘Quando o bicho homem esbrabejou o cavalo selvagem e nele escançou-se para as suas andanças de paz e de guerra, é de se imaginar que cedo teve necessidade de um forro para amaciá-la sentada e lhe dar mais equilíbrio e segurança’.

Leitor erudito, foi a Henry Koster, o viajante inglês para saber da primeira descrição do vaqueiro, há duzentos anos: ‘Montava um pequeno cavalo com cauda e crina

compridas. A sela era um tanto elevada adiante e atrás. Os estribos de ferro ferrugento e os freios da mesma forma. As rédeas eram duas correias estreitas e longas’.

Oswaldo foi um grande rastejador da vida sertaneja naqueles tempos de mundos e saberes poucos conhecidos. Descreve peça a peça, do chapéu até a sela, fixando a utilidade que fez nascer o uso e ficou a necessidade. Foi um vaqueiro vendo e anotando, sem cansaço amoitando-se.

No grande sertão de Oswaldo Lamartine visto através do vaqueiro, nada falta. Nem mesmo a confissão de Câmara Cascudo, melancólica e verdadeira, diante de um mundo estranho que naqueles arremedos de novo século se repartia para nunca mais ter a vastidão das coisas sem fim.

É tanto que Oswaldo fez do aviso de Câmara Cascudo a epígrafe do livro. A apanhou nas páginas de Tradições Populares da Pecuária Nordestina:

‘O arame deu ao vaqueiro, pela primeira vez, a impressão dominadora da posse alheia, a imagem do limite.’

É o vaqueiro do sertão de nunca mais que vive aqui.

Conecte-se

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

América

Sai o atual entra um pior, tem que tirar todo mundo, inclusive os conselheiros que só atrapalham. O América precisa de sangue novo.

João Cabral Sobrinho

Via Instagram

América - 2

Entrevista de José Rocha chama a atenção em diversos pontos. Geralmente ele não se manifesta, mas diz que não há raça. Sei não!

Mallyk Nagib

Via Twitter

América - 3

Bem “amigável” o clima interno do América/RN. Parece que assim, mandando recado pela imprensa, vão resolver. Enquanto isso o time agoniza.

Carlos Henrique

Via Twitter

Cícero Martins

Incrível como esse tipo de pessoa diz o que quer e depois, ao invés de se desculpar (desculpa pressupõe reconhecimento do erro), chama de “sem senso” indiretamente aqueles que se sentiram atingidos. Pois bem. Se a Câmara é lugar de homem, não sei o que o senhor está fazendo lá, já que é mesmo uma besta quadrada. Seu remendo foi bem pior.

Francisca Barreto

Via Instagram

Cícero Martins - 2

Por ser um professor e todo o Curriculum que diz ter, foi muito infeliz, eu estava presente e na minha sã consciência ouvi e vi. O bom é que teve a humildade de se redimir, vejo que ele não é equilibrado para o papel que está exercendo, espero que faça um tratamento sério.

Paulo Cesar Pereira

Via Instagram

Elogio

As notícias sempre atualizadas, continuem assim, falando a verdade nas notícias.

Luzia Oliveira

Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

PALCO

PAUTA - Um belo e bem urdido jogo de dissimulação vem sendo liderado pelo vereador Raniere Barbosa no trabalho de aproximação do governo Robinson Faria e o prefeito Carlos Eduardo. É discreto.

ARMAS - Raniere teria armas poderosas na sua caixa de ferramentas, mas sabe que o silêncio tem uma força maior do que o exibicionismo que por acaso poderia protagonizar. É um inegável poder de troca.

HERANÇA - Jesus de Miúdo tem razão: se feito o levantamento dos anos que algumas cadeiras da Assembléia pertencem às mesmas famílias, algumas seriam provectas. Com anos e anos de posse e domínio.

PEÇAS - Com sua caixa de ferramentas, fez nomes que parecem próximos do prefeito, mas na verdade são peças do seu tabuleiro. Será candidato a deputado e tem dois anos para emplacar a sua estratégia.

BEST - A livraria do Campus vendeu todos os exemplares do livro ‘Lava Jato’, de Vladimir Netto. São quase 400 páginas do maior escândalo de corrupção desde a chegada de Pedro Álvares Cabral.

ÍCONE - A editora Primeira Pessoa cuidou de não apostar apenas na grande reportagem do repórter da tevê Globo. Colocou o retrato do juiz Sérgio Moro na capa e anuncia toda história desde os bastidores.

DOÇURA - Marília Gabriela, apontada como a maior entrevistadora do Brasil, é a entrevista de capa da revista Brasileiros que está nas bancas. A força e a doçura de uma das mulheres mais sensuais do Brasil.

FEIRA - Começa amanhã, segunda, e vai até sexta-feira, a Feira de Livros palestras e shows musicais que marcam os 40 anos da Cooperativa Cultural do Campus. Nossos doutores já lustram os seus egos.

CAMARIM

AGENDA

Ninguém pode esquecer: vai ser quinta-feira, seis de abril, o lançamento do livro ‘Música, Arte & Genialidade’, de Djacir Dantas. Um médico de ouvido requintado e de excelente cultura musical.

CANUDOS

É da editora ‘É’ a edição dos dois volumes de Antônio Conselheiro por ele mesmo, reunindo a edição fac-similar dos ‘Apontamentos’ do Conselheiro e os estudos de Pedro Lima Vasconcelos.

ORIGINAIS

No primeiro volume a reprodução em fac-símile dos ‘Apontamentos dos Preceitos da Divina Lei de Nosso Senhor Jesus Cristo para a salvação dos homens’, todos reunidos em quinhentas páginas.

ARQUEOLOGIA

No segundo volume os ensaios de Pedro Lima Vasconcelos com prefácio de Leandro Karnal e o estudo da arqueologia dos textos do Conselheiro e a partir da visão de cada um dos mandamentos.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ
INSTITUTO VAQUEIRO DE ESTUDOS

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.

novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

O catador no monturo de esterco

Uma obra que põe na boca de um adolescente inúmeras diatribes, injúrias e gozações, sobre tudo e quase nada, foi denominada por seu autor “O apanhador no campo de centeio”.

Não há campo, nem centeio, nem apanhador. J. D. Salinger não era mais adolescente, quando voltou à adolescência para escarrar na cara da hipocrisia. E como tal não precisou do campo posto no título. Nem do centeio, nem do apanhador.

Tudo no estuário exclusivo da reflexão. Numa fonte de jorrar imagens, aparentemente sem nexos. O mundo e suas paisagens, tendo o homem no centro delas, na visão pura e crítica de um jovem sem qualquer compromisso ou filiações.

A alienação intuitiva, desalienando para iluminar. Ou apagar luminosidades opacas.

Foi um tempo ingênuo, em que o autor cuspiu no prato da bonança. Imagine se fosse hoje. A ingenuidade cedeu lugar à pilantragem. A Inteligência foi vencida pela esperteza.

A depressão ocupou o espaço da melancolia. E a saudade foi desancada pela nostalgia. Tempos de burrice humana, com o pensamento substituído pela programação.

Basta programar no computador e não perder tempo no pensar. E se o computador não souber descobrir as veredas do existencial ou explicar a trilha, tropeça-se na ignorância.

Pra que pesquisar se tudo está devidamente inexplicável? Ou pensar, se o pensamento custa o gasto do tempo à desnecessidade de refletir? Aposenta-se a mente, aprisiona-se a razão e entrega-se a chave do cárcere à primeira mentira que passar.

A estupidez semeia no meio do monturo. E a colheita do esterco oferece-se ante a luminosidade do eletrônico. A rima com histriônico não será mera coincidência.

Teria dito, mais ou menos assim, o personagem adolescente de Salinger: “Até achei o bom o invento da bomba atômica. Se houver outra guerra, juro por Deus que sentarei o rabo sobre a bomba... e tudo”.

O adolescente de hoje, imitaria: “foi bom terem inventado essas bombas, vou amarrá-las em torno de mim e explodir pessoas... e nada”.

O personagem de Salinger: “As pessoas estão sempre batendo palmas para o erro... e tudo”. O de hoje: “Preciso errar muito para ser aplaudido... e nada”.

O personagem de Salinger: “Fico imaginado um bando de crianças brincando num campo de centeio, só eu de adulto, para salvá-los do abismo... Apanhando cada um que vai cair, pois sou apenas um apanhador no campo de centeio... e tudo”.

O personagem de hoje: “Se eu soubesse imaginar, o que é imaginar? Pensaria num bando de garotos e garotas no esterco de um monturo, com todos caindo no lambuzar-se do excremento... Eu ficaria onde estava ou me lambuzaria junto, rindo deles e de mim, jogando mais esterco na cara deles... e tudo”.

“Sou o maior mentiroso do mundo”. Diz o de Salinger. O de hoje: “Eu não minto. Sou burro assim mesmo”. Té mais.

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



A capacidade contributiva como direito fundamental

O financiamento dos serviços públicos deve ser partilhado entre os cidadãos (contribuintes) segundo a capacidade econômica destes. Essa a melhor interpretação que se pode dar ao parágrafo segundo do artigo 145 da Constituição Federal.

Este enuncia que, sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica dos contribuintes, para cuja finalidade é facultado à administração tributária identificar o patrimônio, os rendimentos e as atividades econômicas do contribuinte.

Teve o dispositivo constitucional o cuidado de que ressaltar que esta identificação há de ser feita na forma da lei e respeitados os direitos individuais, razão pela qual é de se lhe atribuir à qualidade de direito fundamental.

Outrossim, justo não será que, por exemplo, um patrimônio de maior expressão econômica, como um veículo automotor ou um imóvel não fosse tributado em valor maior do que um patrimônio de menor expressão econômica.

Da mesma forma que também justo não será que um rendimento do trabalho, do capital ou da conjugação de ambos de expressão econômica maior não fosse tributado em valor maior do que o de expressão econômica menor.

Como também não, por exemplo, que a atividade econômica do comércio de joias, perfume e bebidas não pague uma taxa de alvará maior do que a atividade econômica de preparação e venda de lanches e sucos.

Alcimar de Almeida Silva
Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Você já conhece o NOVO-Whats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Garganta profunda e o Sigilo de Fonte

Aviso logo ao leitor que esse texto não se refere ao famoso filme americano de 1972 estrelado pela estrela pornô Linda Lovelace. Trata-se da fonte secreta que municiava os jornalistas do Washington Post durante o escândalo Watergate que culminou com a renúncia do Presidente Nixon. Essa fonte secreta tinha o pseudônimo de "Deep Throat", ou seja, "Garganta Profunda". Em 1972, foram colocadas escutas clandestinas na sede do partido Democrata em Washington que ficava um bloco de apartamentos chamados Watergate. O processo começou com a invasão da sede do partido em 17 de junho de 1972 e culminou com a renúncia de Nixon em 8 de agosto de 1974. Foi uma longa crise que paralisou o Governo e o país.

Lembro dessa história porque dia desses o Juiz Sergio Moro mandou prender o blogueiro Eduardo Guimarães, editor do chamado "blog da cidadania". Esse blog, segundo o juiz, teria antecipado a decisão de conduzir coercitivamente o ex Presidente Lula para depor na Polícia Federal ano passado, o que teria dado tempo para a militância petista se mobilizar e aprontar um grande ato em defesa de Lula. O Juiz Moro expediu um mandado de busca e apreensão na casa do jornalista onde computadores e celulares foram confiscados. Alega o juiz Moro que o blogueiro já o teria chamado de psicopata e recentemente alegado que os "delírios" do juiz "vão custar seu emprego, sua vida". Por fim, quis saber o juiz como o blogueiro tivera a informação antecipada da condução de Lula e que deveria informar a fonte.

Alega o magistrado que o blogueiro não era jornalista e que portanto não era protegido pelo princípio do sigilo de fonte. O advogado do blogueiro argumenta que, embora seu cliente não seja for-



malmente jornalista, exercia o jornalismo. Alega que a Constituição Federal assegura o direito de sigilo de fonte quando diz: "Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (...) XIV - e assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional". Esse é o ponto.

Voltando à "garganta profunda", em 2005 foi revelada a sua verdadeira identidade. Era W. Mark Felt (morto de 2008) que secretamente subsidiava Bob Woodward do Washington Post durante o escândalo Watergate. No começo dos anos 70, enquanto esperava na ante-sala da ala west da Casa Branca, Felt lá estava como como tenente para entregar documentos secretos para o staff do Conselho Nacional de Segurança nacional, nesse momento encontrou um jovem jornalista que era Bob Woodward do Washington Post.

A conversa fluiu, trocaram telefones e quando o escândalo estourou, Woodward lembrou dele. A revelação de Felt, surpreendeu inclusive Woodward e seu colega de redação Carl Bernstein que juraram jamais revelarem quem era a sua fonte secreta enquanto ela fosse viva.

Woodward e Feld desenvolveram um curioso sistema de códigos para entrarem em contato. Se Woodward desejasse falar com Feld, ele poderia mover um vaso de flores com rosas vermelhas na varanda do seu apartamento na P street em Washington. Se a conversa partisse de Felt, um exemplar do New York Times seria deixado na casa do jornalista com um círculo desenhado na página 20 do jornal. Se esses sinais ocorressem, eles deveriam se encontrar no segundo andar do estacionamento de um determinado hotel. Muito engenhoso, se pensarmos em um tempo sem celular ou internet.

Felt teve um papel duplo durante o escândalo. Como informante secreto, manteve a estória viva na imprensa. Como diretor do FBI, no entanto, ele fez parte dos esforços da presidência para obs-

truir as investigações do próprio FBI no caso Watergate. Em retrospecto, uma coisa parece clara, sem Felt, não teria existido o escândalo Watergate. Pelas suas denúncias ficaram reveladas uma série de abusos dos poderes na Casa Branca, incluindo falcatruas e lavagem de dinheiro.

Conversas gravadas no Salão Oval da Casa Branca mostraram que Nixon sabia que Felt era o informante secreto, porém como não tinha provas, nada pode fazer.

O que nunca ficou claro foram as razões do delator. Por que Felt contou aos jornalistas as informações que acabaram levando à derrocada do Governo? Uma das hipóteses (menos provável) seria que Felt se via incomodado pelo uso político do FBI por Nixon. O mais provável, no entanto, é que Felt tinha esperança de ser apontado como substituto de J. Edgar Hoover como chefe do FBI que morreria pouco antes, depois de ter trabalhado 48 anos no órgão e amealhado poder que nenhum outro chefe do FBI tivera ou passaria a ter. Ao ser preterido, Felt sentiu-se traído e retaliou.

Esse tema é de grande importância porque estamos envolvidos em um vai e vem de delações, fontes, denúncias e vazamentos. Qual o limite disso tudo? Qual o direito do jornalista de manter a sua fonte secreta diante de um caso de grande repercussão pública? Poderia o Poder Judiciário obrigar a revelação da origem da informação? Esse sigilo se restringe apenas àqueles que exercem profissionalmente e formalmente a profissão de jornalista? São questões que não sei responder. Sei apenas que vale a pena assistir o filme de 1976: "Todos os Homens do Presidente", com Dustin Hoffman e Robert Redford, baseado no livro homônimo de Woodward e Bernstein que conta a história toda. Uma aula de jornalismo investigativo.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

#BichoMeu



Leo pronto para o cochilinho do dia.



Tapioca pedindo carinho na barriga, quem resiste?



Escobar todo brincalhão em clima de final de semana!



‘Nosso objetivo é protagonizar as mudanças’

Pedro Colares Fernandes fala sobre os desafios do setor imobiliário diante da atual crise econômica e dos avanços da tecnologia que provocam mudanças no segmento

Igor Jácome
Do NOVO

Os aplicativos transformaram o modo como as pessoas se locomovem, compram, vendem e realizam diversas atividades no dia-a-dia. Essa também deve ser uma realidade para novos mercados na visão do presidente da Associação

Brasileira do Mercado Imobiliário, Pedro Colares Fernandes. O setor que ele representa não está de fora de nova tendência. Esse foi um dos temas discutidos nesta semana no 65º encontro de associados da entidade, realizado de 30 de março a 1º de abril, em Natal.

Para além de soluções tecnológicas, em entrevista ao NOVO, o empresário brasileiro defende um novo marco regulatório, que mude

as regras sobre os distratos (as desistências de compras de imóveis). Sem isso, diz ele, o setor continua a padecer de insegurança jurídica.

Fernandes também fala da retomada de crescimento do mercado imobiliário após a crise econômica e declarou acreditar que esse processo deve começar a partir do próximo ano, com lançamentos e projetos cada vez mais inovadores.

O empresário ainda

aponta as novas soluções para cidades cada vez menores: uma nova modalidade de moradia, com apartamentos pequenos (há casos de 27 metros quadrados), que atendem ao público que quer morar em bairros badalados ou mais perto do trabalho. “Acredito que é uma tendência das grandes cidades brasileiras, a exemplo do que acontece no mundo”, diz.

Confira a entrevista:

ENTREVISTA

Pedro Colares Fernandes

Presidente da Associação Brasileira do Mercado Imobiliário

O que a associação está debatendo em Natal?

A ABMI é uma entidade que completará 20 anos em 2018. Nós reunimos as principais empresas imobiliárias do Brasil em mais de 40 cidades e 15 estados. E a gente troca experiências, informações, benchmarking e por isso a gente se encontra a cada três meses para discutir o mercado, discutir as melhores práticas e desenvolver cada associado. A gente está falando muito de soluções para compra, venda e lançamentos e estamos falando muito de tecnologia, sobre transformações que o mercado está passando. Nosso objetivo é protagonizar as mudanças no mercado, sendo agente de transformação.

Que transformações são essas?

Principalmente toda a parte de como o consumidor consome. A gente percebe que o consumidor mudou a forma de consumir nas farmácias, mudou o jeito de consumir por causa dos aplicativos, e acreditamos que o mercado imobiliário também vai passar por isso.

Já existem ideias neste sentido?

Estamos investindo nisso, investindo em tecnologia, em plataformas nesse sentido. Porém, mais do que tecnologia, a questão é como

a tecnologia é usada. O que de experiência será entregue a esse cliente. Do que esse cliente precisa? Esse tem que ser nosso foco. É desenhar e entender profundamente como é. E entregar o melhor para esse cliente.

Você pode exemplificar? Tem um case?

O que eu posso falar nesse momento é que, da mesma forma que o sistema financeiro foi transformado pela tecnologia e pelo celular, a gente está trabalhando por caminhos em que o consumidor que compra e aluga também tenha essa facilidade.

Qual foi o impacto da crise econômica para o setor e quais são as perspectivas de retomada?

Sem dúvida, o mercado imobiliário sentiu muito a crise econômica no Brasil, até porque os pilares macroeconômicos impactam diretamente na renda e na possibilidade de compra. O imóvel é uma decisão de compra de longo prazo. Agora a gente também acredita que o pior já passou. Acreditamos que, com a queda da taxa de juros que já chegou a 12,25% e tem expectativa de chegar a 9%, com a inflação já em níveis bem baixos e o crédito retomando, o mercado imobiliário vai voltar a ter velocidade e volume. Acho que já nesse ano começa

esse movimento. Desde 2012 ou 2013 o mercado começou a cair. O mercado sentiu muito. A partir do segundo semestre de 2018 vamos ter essa retomada também por outro motivo: teve um volume muito grande de lançamentos, o estoque ficou muito alto e está agora sendo consumido. Com pouco produto, vai ter velocidade de vendas e provavelmente o preço vai subir.

Como o Nordeste está posicionado em nível nacional?

O Nordeste sentiu muito a crise. A região teve um estoque muito grande que agora é que começa a baixar. Natal, Salvador e Fortaleza tiveram volume muito grande de lançamentos, esse estoque agora está sendo consumido. O Nordeste passou por uma transformação nos últimos anos, com projetos imobiliários lindíssimos, tanto de primeira moradia, com de segunda moradia. Essa última década transformou as cidades do Nordeste. Elas têm melhor moradia, muitas pessoas adquiriram seu primeiro imóvel em programas como o ‘Minha Casa Minha Vida’. Foi um mercado que teve uma grande expansão. É claro que nos últimos anos, como todo o mercado brasileiro, também sofreu.

Quais são os principais problemas e desafios



“

A gente está falando muito de soluções para compra, venda e lançamentos e estamos falando muito de tecnologia”

enfrentados pelo setor imobiliário atualmente?

Um dos grandes problemas do nosso mercado hoje é a insegurança jurídica. A

dificuldade de aprovação de projetos, de alvará de construção. Na maior parte das cidades brasileiras se toma um tempo muito grande. E isso impacta no desenvolvimento e na geração de empregos. Toda a cadeia do mercado imobiliário, a indústria da construção civil incluída, é uma das que mais geram empregos, mas fica impactada pela demora de aprovações e burocracia do governo. Ao mesmo tempo, o mercado também tem um problema muito sério que é a questão dos distratos. Os incorporadores compraram, lançaram os empreendimentos, e na hora que estão entregando, os clientes não pagam e devolvem as unidades. Isso gera um impacto supernegativo e uma insegurança para novos empreendimentos e projetos. Então a gente acha que tem que ter um marco regulatório com relação aos distratos para que o mercado tenha confiança e retome o crescimento. Se a gente não unir todos esses fatores, ainda vamos encontrar dificuldades.

O senhor considera que essa é uma questão que precisa da interferência do governo?

Com certeza. A gente tem conversado com o governo, juntamente com outras entidades e estamos buscando caminhos para

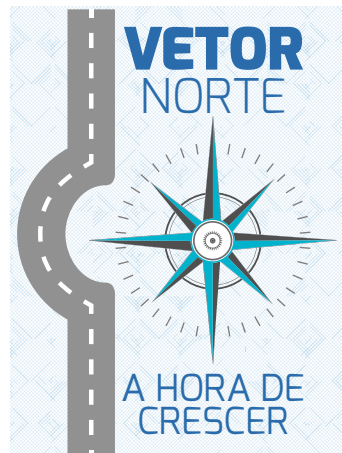
isso. No Brasil, o consumidor compra o imóvel, devolve e recebe praticamente tudo de volta. Quase não tem perda. Se o valor sobe, valoriza, o consumidor é beneficiado. Se cai, ele pode devolver e não tem quase perda. A gente observa que em outros países o que vale é o que está contratado. Se você fez o compromisso de compra, você tem que cumprir. Se não cumprir, tem penalidade. A gente acredita que o Brasil precisa avançar neste sentido.

Com as cidades cada vez maiores e sem espaço para expansão, que soluções o mercado está encontrando?

Tem um caminho que está crescendo bastante, especialmente em grandes capitais. É um movimento de moradias menores, mais racionais. Moradias bem localizadas em imóveis menores. Acredito que é uma tendência das grandes cidades brasileiras, a exemplo do que acontece no mundo. A gente observa que esse é um caminho que está se tomando, utilizando menos recursos do planeta, recursos que são necessários. A gente vê já em São Paulo unidades pequenas, mas que são funcionais e que entregam valor de outra forma ao comprador, como ir de bicicleta ou a pé para o trabalho, morar em um bairro muito bem localizado.

Empresários começam a investir no Vetor Norte

Região ao norte de Natal atrai investidores; empresários, porém, querem mais participação do governo do estado e das prefeituras da Região Metropolitana



Igor Jácome
Do NOVO

Uma das menores capitais do país em extensão territorial, Natal passou por uma expansão agressiva nas últimas décadas. Basta dizer que no início dos anos 1980 a cidade tinha menos de 10 prédios residenciais com mais de seis andares e as zona urbana só iam até a altura da avenida Salgado Filho, onde hoje está o shopping Midway Mall. “Ali era a fábrica da Guararapes. Havia algumas poucas casas, mas era uma área industrial”, lembra o diretor da Sociedade Potiguar de Empreendimentos (Spel), Hugo Bueno.

A capital se verticalizou e se expandiu principalmente para a zona Sul. Passou pelo processo de conurbação com Parnamirim e São José de Mipibu e já não tem mais para onde crescer, de acordo com especialistas em urbanização e do setor de construção civil.

“O crescimento se deu muito para a zona Sul. Não existem mais espaços para se ocupar. A ocupação foi muito ostensiva. A cidade não se preparou para o recebimento desses novos empreendimentos. Nos quarteirões onde havia 20 casas agora tem 800 moradores de condomínios. As ruas não foram ampliadas para receber essa quantidade de residentes e de veículos”, complementa Bueno.

A nova alternativa apontada por eles são áreas praticamente virgens no setor denominado Vetor Norte, do lado norte do Rio Potengi. Grandes incorporadoras e empresas já contam com projetos e lançamentos na região, mas avaliam que sem uma intervenção governamental na infraestrutura da região, os projetos privados não passarão de ações pontuais e não haverá pleno desenvolvimento do setor.



// Bosque da Praia, em Jacumã, é um dos primeiros empreendimentos de alto padrão no Vetor Norte que será inaugurado este mês



// Falta de infraestrutura da Avenida Moema Tinoco, na Zona Norte de Natal, é um dos gargalos que impede o desenvolvimento da região

A própria Spel conta com um projeto considerado dos mais audaciosos para a região Norte. Trata-se do VistarMar Pitangui - Jacumã - uma nova cidade construída em uma extensão de 2.700 hectares.

Para se ter uma dimensão, o Parque das Dunas (segunda maior reserva ambiental urbana do país) conta com 1.172 hectares. Menos da metade da propriedade da empresa no Vetor Norte.

Nesse local são previstas construções de condomínios e lotes residenciais voltados para todas as classes econômicas, além de áreas industriais, turísticas, comercial e de serviços, educação e saúde. É uma nova cidade. Bairros planejados. “Uma cidade, para

ter uma condição de moradia, precisa ter áreas de residência, de trabalho, entretenimento, serviços e comércio. Tudo isso está contemplado”, garante.

O projeto é de longo prazo. A empresa chegou na região há 26 anos, quando começou a adquirir os primeiros terrenos, de diferentes proprietários. Apesar dos primeiros empreendimentos surgirem agora, o diretor avalia que até a conclusão da ideia inicial ainda serão demandadas mais duas décadas. “Se tivéssemos pensado de curto prazo, teríamos lotado tudo e vendido, mas esse não é nosso objetivo”, conta.

De acordo com Bueno, a área está toda licenciada e preparada para receber empreendimentos. A Spel, que

pertence ao empresário Paulo de Paula, foca no planejamento urbano e realiza parceria com desenvolvedores urbanos (construtoras, incorporadoras e imobiliárias) focados nesse desenvolvimento. O Alphaville, por exemplo, projeta um bairro na localidade.

“A zona Norte nunca recebeu a atenção necessária para seu desenvolvimento, teve uma ocupação desordenada”, comenta Bueno. Apesar disso, ele aponta que a região recebeu o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, que é um importante vetor de desenvolvimento. A Ponte Newton Navarro, que liga a zona Leste à zona Norte também é outro fator positivo. A conclusão da avenida Moema Tinoco,

para ele, é fato determinante para que haja uma mudança na mobilidade e no desenvolvimento da região.

“Um dos fatos que nos leva a pensar que o desenvolvimento vai por esse lado (Norte), é que estamos planejando uma área com acessos fáceis, ruas planejadas para receber a população. Estamos tentando desenvolver um novo setor”, pontua Hugo Bueno. Considerando que a Moema Tinoco esteja pronta, ele diz que a distância entre a ponte e o empreendimento é de 20 quilômetros. Essa é mais ou menos a distância do mesmo ponto para bairros onde estão grande parte das moradias na região Sul, como Nova Parnamirim.

‘Sociedade precisa pensar a Região Metropolitana’

Para Fernando Lessa, diretor de Marketing e Vendas da Ritz-G5, não só o governo, mas toda a sociedade potiguar precisa pensar a Região Metropolitana de Natal nos próximos 10 ou 15 anos. Segundo ele, houve uma tentativa de criar uma associação envolvendo empresas interessadas no desenvolvimento da região, há cerca de quatro anos, mas o grupo existe apenas de maneira informal, por enquanto. Apesar de não existir um link direto com o governo do estado e com as prefeituras dos municípios envolvidos, ele considera que talvez esse seja o momento de existir uma aproximação entre o poder público e privado.

“Não adianta fazer investimento independente sem ter o braço do governo para dar a infraestrutura. Mesmo que ela venha na forma de uma PPP, ela não precisa ser financiada pelo governo. É importante achar o investidor e uma fórmula que dê certo. Mas acho que seja o momento de abrir o diálogo com o governo nesse sentido”, salienta.

A empresa conta com um empreendimento de luxo na região - o Palm Springs - que inicialmente é voltado para segunda moradia, mas pode se tornar primeira residência de muitos proprietários, se houver condições de mobilidade, na visão do representante empresarial.

Lessa aponta que, além de as distâncias serem basicamente as mesmas, a mobilidade na zona Sul já está bastante comprometida, precisando de novos projetos viários, enquanto a zona Norte ainda pode contar com projetos que facilitem acessos e transporte. “A gente tem uma área norte praticamente virgem. Isso é fantástico”, reforça.

Outra empresa que já está apostando no vetor Norte é a Ecomax, que vai lançar seu novo empreendimento lá no próximo dia 8 de abril. O Bosque da Praia tem 197 lotes, dos quais 90% já estão comercializados. O condomínio de praia, de alto padrão, fica localizado em Jacumã.

De acordo com o diretor da empresa, Francisco Lourenço, quando o projeto foi iniciado cerca de três anos atrás, já havia uma expectativa de que a Moema Tinoco estivesse pronta quando ele fosse concluído. Isso não aconteceu. Apesar de ter outros investimentos para a região, o empresário aponta que eles só deverão ser acelerados conforme a estrutura viária também avança.

“A avenida Moema Tinoco é o maior gargalo, hoje, para o desenvolvimento da região. O governo tem que trabalhar com isso porque já se fala há 20 anos sobre essa necessidade. Hoje, por motivo de segurança, as pessoas evitam ir para lá à noite. Bons acessos são importantes até para aumentar a segurança”, pondera. “Temos vários projetos, Tudo está dependendo dessa infraestrutura”, acrescenta.

O Departamento de Estradas e Rodagens do Rio Grande do Norte (DER) retomou as obras da avenida duas semanas atrás. Elas estavam paradas porque a empresa contratada por licitação estava impedida de receber recursos, por débitos junto à Receita Federal. O general Jorge Ernesto Fraxe, diretor do departamento, preferiu não divulgar data para conclusão da obra, pois apontou que o serviço ainda vai depender de desapropriações. A primeira etapa, porém, deve ser entregue ao fim de três meses.

Desenvolvimento integrado é a solução



// Hugo Bueno Torres, da SPEL: Vetor Norte é alternativa

Hugo Bueno aponta para um desenvolvimento integrado com a comunidade como solução urbana. Ele conta que antes de qualquer empreendimento, o que chegou primeiro à comunidade de Pitangui foi o desenvolvimento humano. Em 1990 a empresa chegou ao local e em reunião com a comunidade perguntou quais eram os principais problemas enfrentados por eles. O primeiro a ser combatido foi a falta de escola de Ensino Médio na região. O professor e empresário Paulo de Paula levou para lá a Escola das Dunas, com serviços e materiais gratuitos para os jovens da comunidade. A escola continua

em funcionamento até hoje e foi atualizada em 2004. Todos os professores são ex-alunos da própria instituição. “Hoje a comunidade, que antes não tinha outras oportunidades, está capacitada para também se desenvolver junto com os projetos que vão chegar lá”, considera Bueno.

Em seguida também foi desenvolvido no local um centro de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. A comunidade ainda teve outras necessidades supridas, como a doação de lotes e toda documentação que torna cada morador dono daquele pedaço de terra.

Mais recentemente a em-

presa também doou 160 hectares ao governo do estado, avaliado em R\$ 9 milhões, para criação do parque tecnológico do Rio Grande do Norte (PotiPark) - outro vetor de desenvolvimento para o setor, de acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Flávio Azevedo.

Duas reservas ambientais também foram criadas na região. Uma, de preservação das dunas móveis, já entrou na lista nacional de reserva particular de patrimônio natural. Outra, que preserva uma área de Mata Atlântica, está em vias de ser oficializada. O litoral também ficará preservado, de acordo com o diretor da Spel.



// Francisco Lourenço, da Ecomax: inauguração

Filho de promotor morto no MP hoje luta por direitos humanos

Daniel Pessoa perdeu o pai há 20 anos em atentado na sede do Ministério Público em Pau dos Ferros, ordenada por um juiz da região, que, após o crime, ainda recebeu indenização do Estado

Rafael Barbosa
Do NOVO

Daniel acompanhava uma cerimônia de primeira eucaristia do familiar de uma namorada naquele 8 de novembro de 1997, quando recebeu a notícia: doutor Manoel havia sido baleado em um atentado na sede do MP em Pau dos Ferros. Daniel ainda tentou articular a prestação de socorro ao pai, contudo não conseguiu chegar a tempo. Em 2017 completam-se 20 anos do assassinato do promotor Manoel Alves Pessoa Neto, primeiro caso de um ataque a um representante do Ministério Público nas dependências do órgão, no Rio Grande do Norte.

Naquela noite de sábado, o bárbaro crime contra um dos homens mais respeitados da cidade, conhecido por sua retidão e devoção ao trabalho, movimentou o pequeno município do Oeste potiguar. Principalmente porque o homicídio fora encomendado, segundo as apurações policiais, pelo juiz da comarca, Francisco Pereira Lacerda. O magistrado foi condenado a 35 anos de prisão.

Muitos antes dessa condenação, em 1997, o advogado Daniel Pessoa, que à época estava no final da graduação de Direito, aos 21 anos, saía em desespero de Natal com destino a Pau dos Ferros. A informação era de que o pai estava no hospital.



// Daniel Pessoa é advogado, professor universitário e hoje ensina lições que aprendeu com a perda do pai

Junto com o médico Ricardo Curioso, pai da então namorada, e também do tio e um advogado amigo da família, Daniel seguiu no jatinho do Governo do Estado. Em outro avião, o jato da Unimed, a UTI móvel do plano de saúde também saiu com destino ao Oeste.

O grupo foi avisado que não poderia aterrissar em Pau dos Ferros, pois já passava das 20h e a iluminação não ajudaria os pilotos a chegarem ao

chão. O destino então foi Mossoró. "O plano era, ao chegar lá, ir de carro para Pau dos Ferros e transportá-lo de ambulância até Mossoró, onde estava o avião da Unimed da UTI no ar", conta Daniel Pessoa.

Contudo, ao pousar, chegou a informação de que doutor Manoel não resistiu ao ferimento, perdera muito sangue e morreu na maca do hospital regional. Por volta das 23h30. Houve grande comoção entre todos, lembra Daniel. Ele mes-

mo saiu abalado, chorando, sem saber o que fazer. "Meu tio chegou e disse 'olhe, você não tem tempo pra chorar, não, vamos buscar seu pai'. Os médicos voltaram pra Natal no jatinho e seguimos eu, meu tio Severino e o amigo advogado, doutor Edmar Gadelha, para Pau dos Ferros no carro que já estava nos esperando".

Chegando ao hospital em que estava o promotor Manoel Alves Neto, o grupo liberou o corpo e seguiu para a

cena do crime, na sede da Promotoria de Justiça da comarca do município. "Nós queríamos encontrar o dossiê, que aí já tínhamos conhecimento da existência", revela Daniel Pessoa. Ele se refere à série de provas coletadas por seu pai que incriminavam o juiz Francisco Lacerda. O documento seria um dos motivos do crime.

No entanto não encontraram, nem no local de trabalho do promotor, nem na pousada em que ele morava na cidade. "Não tinha isolamento, ninguém se preocupou com nada. Entramos na cena do crime antes dos peritos", relata.

O corpo do promotor foi velado na loja maçônica que ele frequentava, no próprio município, e depois transferido para Natal em uma van cedida pelo prefeito. Antes de seguir em direção à capital, os familiares, conta Daniel, foram até o quartel da PM em Pau dos Ferros, para conseguir o documento que permitiria o recebimento do corpo no Itep, para onde seria levado. "Quando chegamos lá o major Brito, responsável pelo policiamento local, estava dormindo. Depois de acordar disse que não precisava de documento".

Por conta da negativa, quando o cadáver chegou em Natal precisou da intervenção da Procuradoria-Geral de Justiça para que o Instituto Técnico recebesse o corpo. O promotor Manoel Alves Pessoa Neto foi enterrado antes de 24 horas depois do momento em que foi atingido pelo tiro.

O CRIME

Passava das 18h quando o pistoleiro Edmilson Pessoa Fontes chegou à

sede do MP em Pau dos Ferros. Ele era apenado e prestava serviços ao juiz Francisco Lacerda, inclusive, como segurança, segundo Daniel Pessoa. Edmilson pediu para falar com o doutor Manoel Alves. Na sala do promotor, além dele estava o vigia Orlando Alves Mari. Este também era apenado e não podia portar arma, porém trabalhava no órgão. Segundo conta Daniel Pessoa, Orlando Mari ocupava a função havia apenas uma semana, por determinação justamente do juiz Francisco Lacerda. Antes a segurança era armada. Edmilson chegou e Manoel Alves Neto pediu para que ele sentasse na cadeira de frente ao birô. "Disse que já o atenderia, ia só terminar um procedimento no computador. E se virou de costas, para onde estava a máquina", complementa Daniel. Orlando Mari estava do outro lado da sala, sentado em um sofá. Quando o promotor se virou, Edmilson sacou a arma, escorou-se na mesa que o separava de sua vítima e atirou. Um disparo apenas, que atingiu o pescoço. "A artéria carótida interna", precisa Daniel Pessoa. Depois disso, consta no processo, Orlando se agarrou com o atirador, tentando contê-lo. Foi atingido por tiros no tórax e abdome e em seguida o último, fatal, na cabeça. Caiu morto. Depois de preso, Edmilson relatou à polícia que depois de atirar colocou uma peruca que levava para disfarce e fugiu no carro que o dava retaguarda do lado de fora do prédio. O promotor tentou socorrer o vigilante e depois saiu em seu próprio carro para o hospital. Lá recebeu ainda sete bolsas de sangue, entretanto faleceu após ter a quarta parada cardíaca. Edmilson Fontes e o magistrado Francisco Lacerda foram presos pelo crime e condenados a prisão em regime fechado. O promotor Manoel Alves havia reunido provas contra o juiz que davam conta de vendas de sentença e outras irregularidades relacionadas ao narcotráfico. Além disso, iria depor contra Lacerda em um processo que corria na Corregedoria. Àquela época, a CPI do Narcotráfico em Brasília descobriu que Pau dos Ferros era rota das drogas, até Natal e para depois escoar para a Europa. O dossiê feito por Manoel Alves nunca foi encontrado.

Lição para a vida

"Para ficar assim bem nítido a respeito dessa visão de mundo: a gente teve por parte do meu pai e da minha mãe uma educação que era sempre voltada para uma construção de convivência societária em que pudesse ter uma harmonia, as pessoas pudessem ter os seus direitos. Então a gente foi educado sempre a olhar para os outros e não só para o nosso próprio umbigo", recorda Daniel Pessoa.

O advogado construiu a sua carreira junto ao Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, instituição da qual se aproximou após a morte do pai, defendendo questões humanitárias. "Eu já vinha na universidade desenvolvendo uma perspectiva de construção do Direito para transformação da sociedade, para melhorar a vida das pessoas. Era essa a vertente que eu iria desenvolver enquanto profissional", conta.

O advogado, que hoje também é professor universitário, diz que o modo de agir do pai é um "exemplo concreto" de que não é com ódio, de revanchismo e vingança que se constrói uma sociedade melhor.

"Veja: meu pai teve o filho assassinado. Ele e o major Alves, na época, hoje coronel Alves, eles fizeram a investigação junto com a polícia e encontraram os latrocínios. E os latrocínios ficaram sob a custó-

dia dele no Presídio Regional de Pau dos Ferros. Teve lá um policial militar que admirava muito meu pai que deu uns papos nos caras. Pois meu pai foi lá, para dentro do presídio, cara a cara com os assassinos do filho dele, perguntou o que houve e eles narraram, mostraram uma coronhada... ele contou essa história pra mim. E ele chamou o diretor do presídio, todo mundo lá, com a autoridade de promotor, fiscal do presídio, portanto. Chamou todo mundo lá e disse 'ninguém toca num fio de cabelo desses rapazes aqui. Eles estão custodiados aqui sob nossa responsabilidade e a gente tem que ter o dever de garantir a integridade física deles, tá na Constituição', relata.

Hermenegildo Alves foi espancado, assassinado e teve o corpo queimado e enterrado numa cova rasa. "Meu pai estava na exumação. Viu o que fizeram com o meu irmão", conta Daniel.

"Acho que é um exemplo concreto para as pessoas refletirem e perceberem que não é com ódio, com vingança, que se consegue mudar as coisas na sociedade. É preciso transcender os sentimentos negativos, transformar em forças motrizes para construir uma sociedade melhor, para que outras pessoas não passem por esse sofrimento", reforça o filho de Manoel.

Ameaças durante o processo e processos de indenização

Até que fosse finalizado o processo que definiu autoria e a mentoria do assassinato, muitas coisas aconteceram ainda com quem apurou o crime e também com os familiares do promotor. Meses após o homicídio, um grupo de homens foi até a casa da família para ameaçar Daniel Pessoa. Entretanto eles já haviam se mudado.

"Quem estava lá era nosso inquilino. Um dos homens disse a ele que eu tinha que ser morto igual meu pai e meu irmão", relata Daniel. O irmão dele, Hermenegildo Alves Pessoa, morreu em um latrocínio em janeiro de 97, em Alexandria.

Segundo Daniel Pessoa, o carro em que estavam os criminosos que cometeram as ameaças, um Tempra preto de rodas espelhadas, era o mesmo que no dia em que o pai dele foi morto passou várias vezes em frente à residência. "É o mesmo também em que estavam os homens que ameaçaram o procurador geral". A situação, apesar de denunciada, nunca foi apurada.

O vigilante da Procuradoria-Geral de Justiça foi sequestrado e solto em Parnamirim. "Lá eles deram tiros pra cima e mandaram avisar ao procurador-geral que iriam matá-lo", lembra, informando que o MP criou uma



// Promotor Manoel Alves Neto investigava magistrado do Oeste

comissão para apurar a morte de Manoel Alves Neto.

Os familiares do promotor pediram proteção à Secretaria de Segurança, porém Daniel Pessoa afirma que a única resposta que obtiveram foi de que a DP responsável por apurar crimes na região em que eles moravam era 3ª, e que procurassem a delegacia caso fosse necessário.

Durante os anos que se passaram, a família tentou conseguir indenização pela morte de Manoel. O promotor foi alvejado no local de trabalho, exercendo sua função

e tendo como motivação sua atividade profissional. O processo está parado até hoje no Supremo Tribunal Federal.

O juiz Francisco Lacerda, por sua vez, obteve benefício após processar o Estado. Em 2010, já condenado a 35 anos de reclusão pelo crime hediondo, ganhou a ação de ressarcimento de R\$ 1 milhão. O motivo foi a suspensão de seu salário no período em que ele esteve foragido, após mandar matar Manoel Alves Neto. Atualmente o magistrado já cumpre pena em liberdade, e não vive mais no RN.

ESPORTES

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Prazer, Tiquinho Soares

Depois de defender Palmeiras, das Rocas, e América, atacante paraibano criado em Natal é hoje principal nome do Porto, de Portugal

Leonardo Erys
Do NOVO

A instabilidade numa carreira rápida como a de jogador de futebol grande. A pressa para ser de alto nível, a falta de oportunidades, a influência de empresários e até a má vontade de alguns técnicos e clubes marcam muitas trajetórias. Mas um dia "a tapioca vira". Como um cara dispensado por diversos clubes pequenos do Rio Grande do Norte brilha nos campos da Europa? É o que acontece com o atacante Tiquinho, de 26 anos. Criado em Natal, ele é hoje o principal atacante do Porto, de Portugal. Talvez nem ele soubesse que poderia chegar tão longe, mas "cada estrela se espanta à própria explosão", já diria Caetano Veloso.

Ele é tratado como um fenômeno no time português: marcou incríveis nove gols nos seus primeiros sete jogos na equipe e tem sido destacado como o "novo Hulk" pela imprensa portuguesa por também ter nascido na cidade de Sousa, na Paraíba, assim como atacante que defendeu a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2014 e o próprio clube português durante quatro temporadas.

O caminho de Tiquinho começou a ser traçado nos campos do bairro de Felipe Camarão, zona Oeste de Natal, onde morava. Francisco das Chagas Soares dos Santos, o Tiquinho Soares, é de família humilde. Ele veio com o pai Zé Nilton e a mãe, 'dona Corrinha', do interior da Paraíba para a capital potiguar aos 13 anos de idade para tentar uma vida melhor, que demorou a chegar. A situação era difícil. Para ajudar em casa, vendia picolés nos jogos de futebol aos domingos no bairro.

Naquela época, brincava de bola no campo de areia do bairro e chamou a atenção de João Olímpio, treinador do Centro Desportivo de Felipe Camarão. Tiquinho, que tem o apelido irônico pela altura (hoje 1,87m), teve os gramados da tradicional Copa Cidade do Natal de Bairros como palcos iniciais de sua trajetória.

Mas a primeira chance de uma competição oficial no Estado surgiu das mãos de Sarah Kitzinger, coordenadora do colégio União do Povo, em Cidade Nova, onde Tiquinho estudava. "Ele era aluno e eu era coordenadora. Eu vi o potencial dele no lado esportivo, nas brincadeiras de futsal que a gente fazia na escola", conta. "Então o convidei para o Palmeiras das Rocas, até que um dia ele foi. E se destacou. E a gente viu que ele dava pra ser jogador", completa Sarah.



// Depois de rodar pelo Brasil, trajetória de Tiquinho (à direita) em Portugal foi meteórica: em dois anos foi do modesto Nacional ao Porto

O Palmeiras das Rocas foi então o primeiro clube federado à FNF que Tiquinho atuou, com a carteira feita em 2008. Ele tinha, na época, 17 anos de idade. Longe dos grandes centros e sem nenhum clube de base na carreira, ainda tentava a sorte no futebol prestes a completar a maioridade.

A realidade era bem diferente da atual - e seguia dura. O atacante hoje tem multa rescisória estipulada em € 40 milhões (cerca de R\$ 135 milhões) pelo Porto. Quando chegou ao time das Rocas, um bairro da zona Leste da cidade, recebia apenas as passagens para o treino. Isso quando tinha.

"Quando eu conheci Tiquinho, ele morava em Felipe Camarão. Depois da casa dele, era o lixão. Tudo rebocado, toda aquela situação. Foi um cara que ralou e muito. Não foi pouco não", conta Baltazar Filho, atual vice-presidente e na época presidente do Palmeiras das Rocas. Apesar da situação difícil da família e dos problemas sociais que fizeram o bairro de Felipe Camarão ser apontado no ano passado como o segundo mais violento da cidade, segundo o Observatório da Violência Letal Intencional, Tiquinho sempre se mostrou comprometido com o futebol.

"Ele morava num bairro de riscos e nunca se envolveu com nada errado. Para você ter ideia da situação, nós [eu e o Baltazar] íamos deixar cesta básica na casa dele porque ele não tinha condições", conta Edson Alves, o Edson Camelinho, que treinou o atacante no Palmeiras das Rocas e neste ano dirigiu o Alecrim no Campeonato Estadual.



// Ainda com cara de garoto, Tiquinho passou pouco mais de um ano América, mas atuou pouco



// Baltazar Filho, presidente do Palmeiras das Rocas, ainda guarda a primeira carteira de federal de Soares

ARTILHEIRO NAS ROCAS, VAI PARA AMÉRICA

O ápice da carreira de Tiquinho no futebol potiguar aconteceu no Campeonato

Estadual sub-19, quando

ele defendia o Palmeiras das Rocas. Ele estava entre os mais novos da categoria - tinha 17 anos. Por isso, a tendência era que esperasse uma chance. "Nos primeiros três jogos, ele não pegou nem relação", lembra Baltazar Filho. Mas quando entrou no time, deslançou. Terminou a competição como artilheiro com 19 gols e protagonista no vice-campeonato da competição, momento mais importante da história do Palmeiras das Rocas. O troféu é até hoje guardado com carinho na pequena sede do clube na rua São Jorge. Naquela competição, viveu momentos mágicos no

estádio Juvenal Lamartine, como numa partida contra o ABC, em que deixou o então zagueiro Edson, hoje volante do Bahia, perdido em campo. "E contra o América, ele fez dois gols de bicicleta. Nós estávamos perdendo o jogo e viramos pra cima deles", garante Baltazar Filho. Para o dirigente, "quem acompanhava o futebol de base na época, sabia que ele era diferenciado". Mesma opinião tem o técnico Edson Alves, que dirigiu o Palmeiras e Tiquinho na campanha histórica. "Ele sempre foi muito habilidoso, batia com as duas pernas também", acrescenta. O sucesso na competição de base o levou até o América, um dos grandes da cidade, no ano seguinte. Lá, aos 18, pulou etapas e já foi integrado ao profissional pelo técnico Marcelo Vilar. Chegou a estreiar no próprio Estadual, mas não durou muito.

"A estreia dele foi num jogo entre América e Potiguar de Mossoró. Não conseguimos dar condição de jogo a Adriano Magrão, então o jeito foi regularizar Tiquinho. Entrou faltando seis minutos para terminar o jogo e estava 1 a 0 pro Potiguar. Ele meteu três bolas na trave e fez o gol de empate. Ai você me pergunta, quantos jogos depois ele ficou pelo menos na relação do time? Ai como é que faz?", questiona Baltazar.

Para ele, Tiquinho não deu certo por aqui por um único motivo: a falta de planejamento e de oportunidades dos clubes do RN. "Ele não deu certo pela falta de visão dos clubes daqui. De quem manda realmente. De quem banca. Os caras são todos imediatistas", critica.

CEDIDA / PORTO

ARQUIVO

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10

"Ele sabia que o futebol era a grande chance dele"

Tiquinho passou um ano e meio emprestado pelo Força e Luz, à época bancado por Paulinho Freire, ao América, mas sem grande sucesso. Variou entre o profissional e as categorias de base. E a partir daí virou um andarilho. Daqueles que rodam sem nem saber ao certo que direção estão tomando.

Passou por clubes pequenos, médios e quase amadores. Jogou por Botafogo-PB, Palmeira de Goianinha-RN, Sousa-PB, Caicó-RN, Visão Celeste-RN, CSP-PB, Cerâmica-RS, Treze-PB, Veranópolis-RS, Pelotas-RS e Lucena-PB. O tempo passava e o atacante não conseguia galgar um degrau mais acima. E isso o incomodava. Mas o grande mérito, segundo os amigos, foi ele nunca ter se deixado abater.

Para o ex-técnico do atacante, Edson Alves, Tiquinho sempre entendeu que o futebol era a forma que ele tinha para mudar de vida. "Ele sa-

bia que o futebol era a grande chance dele", comenta.

E o atacante precisava de foco para seguir na carreira. Diego Alluan é amigo de adolescência do jogador e filho de Sarah Kitzinger, responsável por Tiquinho chegar ao futebol de campo. Além de morarem próximos, Diego também ajudava na preparação física do Palmeiras das Rocas - hoje ele é preparador físico do Santa Cruz de Natal.

Os dois são grandes amigos até hoje e conversam diariamente. Quando rodava pelos times Brasil afora, Tiquinho nunca esboçou desistir, mas se mostrava desestimulado em alguns clubes. E os dois viveram um cenário bem caótico em um deles.

"Ele se desestimulava em algumas situações do dia a dia, mas sempre se dedicava ao máximo nos treinos para buscar algo melhor. Ele jogou em um clube chamado Caicó, em que eu era preparador fisi-

co, e a situação era bem difícil. Era almoçando sem saber se ia ter janta. Jantando sem saber se no outro dia ia ter campo para treinar. Ele nunca deixou se abater, nunca desistiu do que queria. Treinou, treinou e aos poucos foi subindo degrau a degrau, buscando a chance de chegar num grande centro", conta.

O amigo diz que era possível ver que Soares seria um atleta profissional, mas não imaginava o quão longe ele pudesse chegar.

"Quando a gente percebia ele em campo, via que tinha qualidade pra jogar um futebol profissional, porém não imaginávamos que ele ia chegar tão longe quanto ele está chegando. Mas tudo isso é fruto do trabalho dele, da dedicação. Do sonho que ele quer realizar, das coisas que ele pretende pro futuro dele. Ele sempre foi um cara batalhador nos dias de treino. E se ele está lá é porque merece demais", avalia.

CEDIDA / ARQUIVO



// Depois que se projetou em Portugal, Tiquinho homenageou a professora Sarah, que o "descobriu"

De Felipe Camarão a Portugal

Depois de só ter participado em três jogos pelo Pelotas na Série D do Brasileiro de 2014, a vida de Tiquinho mudou da água para o vinho. Por influência do empresário Josivaldo Alves, presidente e técnico do CSP, clube com o qual o atacante tinha vínculo, ele conseguiu um acerto por empréstimo com o Nacional, equipe que revelou Cristiano Ronaldo. Assim começava a passagem dele pelo futebol português.

Na sua primeira temporada (2014/2015), marcou dois gols em 14 partidas, mas foi no ano seguinte que deslançou: foram 14 gols em 35 jogos. O desempenho chamou a atenção do Vitória de Guimarães, que o contratou em definitivo por € 500 mil.

Por se tratar de uma transferência internacional, os clubes pelos quais Tiquinho jogou entre os 16 e 23 (inclusive por empréstimo) têm direito a um percentual como formadores do atleta. E o Palmeiras de Goianinha, primeiro clube dele, ainda briga por esse valor, que não foi recebido segundo o vice-presidente Baltazar Filho.

Já no Vitória de Guimarães, precisou de apenas meia temporada para encantar o Porto: fez nove gols em 22 jo-

gos e já na metade do Campeonato Português foi contratado pelo gigante português por € 3,5 milhões (R\$ 11 milhões).

Com a camisa 29 nas costas, teve uma estreia dos sonhos no clube: marcou os dois gols da vitória diante do Sporting Lisboa num clássico.

Apesar do sucesso, Soares, o Tiquinho, não esquece as raízes. Ele mantém contato diário com amigos que fez em Natal. No ano passado, ele veio à capital potiguar e matou a saudade de alguns deles.

"A gente sempre tem contato, se fala diariamente. Todas as férias ele sempre aparece aqui em Natal. É sempre tem a velha resenha, aquela pelada entre amigos pra conversar um pouco de futebol e matar a saudade da galera", conta Diego Alluan, amigo de Tiquinho há 10 anos.

"Eu fico feliz por onde ele conseguiu chegar e por quem ele é. Ele ajuda o pai, a mãe. É um cara que não esqueceu as origens. Eu falo menos com ele, mas os amigos que jogavam na época sempre me contam isso. Dizem que ele não mudou nada do que era. Fico feliz com o que ele conseguiu", acrescenta o técnico Edson Alves.

Diego Alluan conta que Tiquinho sempre foi um cara

humilde e valorizava os amigos, que o consideravam o "chefe da resenha". "Ali tem resenha pra dar e vender. Ele é do time da resenha e ainda é o chefe", brinca. "Ele era um cara que falava pouco, mas muito parceiro, muito de grupo. Um cara humilde e continua humilde da mesma maneira até hoje", completa Baltazar.

No ano passado, nas férias, Tiquinho aproveitou os dias em Natal para rever os amigos, almoçou com eles em Felipe Camarão, jogou peladas e trouxe alguns presentes, como a camisa do Nacional para a ex-professora Sarah Kitzinger, que o "revelou". Um gesto de quem reconhece as origens, que entendeu que alguém precisou lhe dar a primeira chance, ao menos um "tiquinho", para ele ser o que é hoje.

Para esta reportagem, o NOVO tentou falar com Tiquinho, mas o atleta foi o tempo todo blindado pela assessoria de imprensa do Porto, alegando que este não era o momento da reportagem. Pela trajetória que construiu, pelos clubes por onde passou e pelos amigos que deixou em Natal, o NOVO entendeu que é, sim, o melhor momento para apresentar o sucesso deste paraiabanço que nasceu para o futebol na capital potiguar.



// ABC, na liderança, aposta na "mistica" do Frasqueirão na partida contra o vice-líder ASSU

// Estadual

Rodada de hoje tem duelo de líderes

A quinta rodada do retorno do Campeonato Potiguar promete ser uma das mais emocionantes do estadual. Isso porque os quatro times de melhor desempenho na competição estarão frente a frente.

No estádio Barretão, em Ceará-Mirim, o Globo (4º colocado) encara o Potiguar de Mossoró (3º colocado). Já no estádio Frasqueirão, em Natal, o líder ABC mede forças contra o ASSU, segundo colocado. Os dois jogos acontecem simultaneamente, às 17h.

ABC e ASSU estão empatados com 9 pontos. O alvinegro tem um jogo a menos em relação ao Camaleão do Vale e, por isso, aparece na liderança. Caso vença o confronto direto, o time do técnico Geninho chega aos 12 pontos e praticamente assegura uma das vagas na decisão da Copa Rio Grande do Norte, precisando conquistar apenas mais uma vitória nos três jogos por fazer para garantir matematicamente a vaga.

O mesmo vale para o

ASSU. Uma vitória, além de atrapalhar os planos abecedistas, deixa o alverde do Vale do Açu muito próximo da classificação para a final. O ASSU ainda dará um passo importante para garantir uma vaga na Série D do próximo ano, podendo abrir até seis pontos de vantagem frente a Potiguar e América, seus rivais diretos.

A missão do time do técnico Barata, no entanto, é bastante complicada. O ABC não é derrotado atuando no Frasqueirão há mais um ano. São 27 jogos de invencibilidade no estádio. Além disso, o alvinegro é dono do melhor ataque do segundo turno (8 gols marcados) e da melhor defesa, vazada apenas uma vez.

O ASSU, por sua vez, apesar de ser vice-líder, tem o pior ataque entre os primeiros colocados: quatro gols marcados. A defesa também tem se mostrado inconsistente, são três gols sofridos. Caso perca para o ABC, o Camaleão pode ser superado pelo Potiguar, adversário do Globo.

A vitória, inclusive, é o único placar que interessa aos mossoroenses. Agora sob comando de Pedrinho Albuquerque, quarto treinador do clube na temporada, o Potiguar (oito pontos) precisa conquistar a vitória para não se distanciar dos líderes.

Já o Globo, campeão do primeiro turno, se não vencer, dará adeus às chances de conquistar diretamente o Campeonato Potiguar. O time de Luizinho Lopes, com 23 pontos na classificação geral, precisa de apenas mais um ponto para garantir vaga na próxima edição da Série D do Brasileiro.

Além desses dois jogos, outra partida acontece às 17h de hoje. No estádio Nogueirão, em Mossoró, o Baraúnas recebe o Santa Cruz de Natal. Time com pior aproveitamento na competição, o tricolor natalense tenta desesperadamente a primeira vitória no estadual para sonhar com a fuga do rebaixamento. Já o tricolor do Oeste não tem mais chances de chegar à final e apenas cumpre tabela.



// Bom desempenho em campo pode amenizar clima ruim na administração do América

América enfrenta Alecrim na segunda

Em meio a uma grave crise institucional, o América entra em campo apenas amanhã. O alvirrubro faz o clássico contra o frágil Alecrim, vice-lanterna do estadual. A partida está marcada para às 19h15, na Arena das Dunas.

Ainda sem vitórias no retorno, o clube precisa desesperadamente conquistar três pontos para se manter vivo na disputa de uma vaga na Série D do próximo ano. A última vitória do alvirrubro no estadual aconteceu há um mês e meio, quando bateu o ASSU por 4 a 1, na

Arena das Dunas, pela última rodada do primeiro turno. Hoje, o América é apenas o quinto colocado na classificação geral, com 15 pontos.

O Alecrim, por sua vez, conquistou um resultado acalentador no meio da semana. Fora de casa, o alvirrubro conseguiu segurar o Potiguar de Mossoró e empatou por 0 a 0.

Também sem vencer no retorno, o Periquito faz o que pode para escapar do rebaixamento. A equipe trava uma disputa particular com o Santa Cruz para se livrar do descenso.

CONFIRA OS JOGOS DA RODADA:

Hoje, às 17h:

ABC x ASSU, no estádio Frasqueirão
Globo x Potiguar, no estádio Barretão
Baraúnas x Santa Cruz, no estádio Nogueirão

Amanhã, às 19h15

Alecrim x América, na Arena das Dunas

Leitos psiquiátricos no SUS potiguar caem pela metade

Número de vagas em serviços de psiquiatria na saúde pública do Rio Grande do Norte sofre queda de 55%, acima da média nacional e Estado investe em outras frentes de tratamento

Felipe Galdino
Do NOVO

Um dos hospitais psiquiátricos mais famosos da literatura brasileira, a Casa Verde era um local para que os “loucos” da Vila de Itaguaí, no Rio de Janeiro, pudessem ser abrigados e tratados pelo renomado médico Simão Bacamarte. Do romance “O Alienista”, do escritor Machado de Assis, a Casa Verde seria uma unidade que, no livro de 1882, foi recebida com pompa e entusiasmo pela população e autoridades. Mais de um século depois de a obra literária ter sido publicada, hoje essa pompa já não existe. A política nacional de saúde mental decidiu e, aos poucos, os hospitais psiquiátricos vêm perdendo espaço para uma rede de atenção voltada para a ressocialização dos pacientes.

Saem as “Casas Verdes” e entram em cena os tratamentos alternativos, como os domiciliares e os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Um levantamento recente do Conselho Federal de Medicina (CFM), divulgado no último dia 20 de março, mostrou que a cada ano caem os números de leitos psiquiátricos no Brasil. E no Rio Grande do Norte não é diferente. O estado é o sexto do país que mais perdeu leitos psiquiátricos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Proporcionalmente, essa área de atendimento, a nível local, perdeu 55% de suas vagas quando comparados os números de 2005 a 2016. O estado é acompanhado de Amazonas e Rio de Janeiro, que também reduziram seus leitos de psiquiatria em 55%. No Nordeste, o RN é o terceiro a perder mais leitos para pacientes psiquiátricos, ficando atrás apenas de Pernambuco (-64%) e Bahia (-56%). Os dados são frutos de um levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM).



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

// Rio Grande do Norte é o sexto estado brasileiro que mais perdeu leitos psiquiátricos do Sistema Único de Saúde



// Marcos Lima de Freitas, presidente do Cremern

Em 2005, o RN contava com 819 leitos psiquiátricos, enquanto que em 2016 esse número caiu para apenas 369. Em números absolutos, diminuíram 450 vagas. Atualmente, a média é de 0,11 leitos para cada 1000 habitantes, no estado – que segundo estimativas o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui quase 3,5 milhões de habitantes.

Essa redução de leitos na saúde potiguar foi maior do que a média nacional. Segundo o estudo do CFM, o Brasil contou com uma queda de 38,7% nos seus leitos psiquiátricos do SUS. Segundo o presidente do Conselho Regional de Medicina do RN (Cremern), Marcos Lima de Freitas, a redução é promovida a partir de uma política do Ministério da Saúde. “Essa redução ocorreu como consequência da política de fechamento de leitos psiquiátricos, do Ministério

da Saúde, que se baseia na Lei 10.216/01. Esta lei privilegia a assistência ambulatorial, inclusive para os casos que necessitam de internação”, disse.

Na sua visão, os cortes geram uma distorção na atenção a esses pacientes. “A redução de leitos e serviços de internação para os pacientes psiquiátricos que o necessitam, provoca uma distorção na assistência, com pacientes tratados de forma inadequada”, defendeu.

Freitas afirma que as alternativas criadas na rede de atendimentos, com o aumento progressivo dos equipamentos e das ações para a desinstitucionalização nas estratégias dos CAPS, Residências Terapêuticas e a habilitação do município no Programa de Volta para Casa, não estão sendo suficientes para os casos que necessitam de hospitalização.

“Seria como tratar um paciente na fase aguda de um infarto agudo do miocárdio ou

de um AVC em ambiente ambulatorial ou em seu domicílio. Estamos nos referindo aos pacientes psiquiátricos descompensados e que necessitam de acompanhamento intenso nesta fase do tratamento”, comparou o presidente do Cremern.

Marcos Freitas ainda acredita que a estratégia de redução de leitos psiquiátricos tomada por SUS e MS segue na contramão do praticado em outros países desenvolvidos com sistemas de saúde parecidos com o brasileiro.

“Houve uma redução de 55% no número de leitos de 2005 a 2016 no nosso estado. Comparando com países cujo sistema de saúde se assemelha ao SUS como Reino Unido e Canadá, esta redução não deveria ter ocorrido, pois já estava abaixo dos índices praticados naqueles países. Essa política precisa ser revista”, avaliou o representante do Cremern.

Ideal seriam 140 leitos de saúde mental, diz Sesap

Se os leitos psiquiátricos estão diminuindo, a intenção é aumentar os de saúde mental. De acordo com a coordenação do setor na Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte, a ideia é reduzir cada vez mais as vagas em hospitais psiquiátricos e criar espaços em hospitais gerais para o tratamento psiquiátrico.

Enquanto que o conceito dos antigos manicômios é internar o paciente para o tratamento por um longo período, como o que o leitor vê na “Casa Verde” de Simão Bacamarte, em “O Alienista”, onde o hospital parecia um depósito de pacientes psiquiátricos, a saúde mental visa o tratamento com o apoio familiar e integração social de quem é tratado.

Nos hospitais gerais, em vez de ficar anos, o paciente seria cuidado por poucos meses e com a liberdade de ter a família por perto, ou ir para casa. É o que acontece nos CAPS, onde quem é atendido passa o dia na unidade e ao fim do dia vai para casa.

O ideal seria haver 140 leitos de saúde mental no RN, mas no momento são apenas 30, divididos no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), com seis vagas; o Hospital Municipal de Natal, com cinco leitos e em outros hospitais regionais, como o de Caicó e Mossoró, por exemplo. Mas a intenção da Sesap é expandir essas vagas.

Em se tratando de leitos psiquiátricos, no estado o maior hospital é o João Machado, no Tirol. O planejamento a longo prazo é diminuir cada vez mais a atuação da unidade na área psiquiátrica e transformar em um hospital clínico. Nos 60 anos de história, o João Machado já contou com mais de 400 pacientes com algum transtorno psicológico.

Atualmente são 131 vagas, e em seu interior já conta com 40 leitos de retaguarda do Hospital Walfredo Gurgel. Quando não há espaço neste, o paciente é encaminhado ao João Machado, onde fica em um espaço separado dos internos psiquiátricos.

Secretaria diz que reduzir número de vagas não é desassistir população

O número de leitos psiquiátricos do Sistema Único de Saúde (SUS) vem caindo na última década, no Rio Grande do Norte, mas de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) isso não é ruim. O processo de redução de leitos em hospitais psiquiátricos e do que os especialistas chamam de desinstitucionalização de pessoas com longo histórico de internação passa a tornar-se política pública no Brasil a partir dos anos 1990, e ganha impulso a partir de 2002, com uma série de normatizações do Ministério da Saúde.

No RN, o processo de transição do trato psiquiátrico antigo para o mais moderno é regularizado desde 2011, com a publicação de portarias normativas. Segundo a coordenadora de saúde mental, álcool e outras drogas da Sesap, Ana Eloá Cerqueira, essa nova política “institui mecanismos claros, eficazes e seguros para a redução de leitos psiquiátricos a partir dos macro-hospitais”.

Ela diz que nesse processo, é fundamental a integração entre os entes federais, estaduais e municipais, além de garantir que menos leitos psiquiátricos não quer dizer má atenção. “Redução de leitos não é desassistência”, defende. “Queremos dar espaço no campo social a essas pessoas [os pacientes psiquiátricos]”, ressalta Eloá.

Sobre as falhas na rede citadas pelo Conselho de Medicina, a Sesap reconhece dificuldades, mas defende que a rede vem funcionando. “É preciso qualificar sempre essa rede. Estamos construindo uma rede cada vez melhor, ela existe e vem funcionando”, avaliou Eloá Cerqueira.

Segundo a Coordenação de Saúde Mental estadual, em 2004, o MS aprovou o Programa Anual de Reestruturação da Assistência Hospitalar no SUS (PRH), que teria a função de promover a redução progressiva e pactuada de leitos a partir dos hospitais de grande porte – com no mínimo 240. Desde en-

tao, procura-se conduzir o processo de mudança do modelo assistencial asilar para alternativas de atenção no modelo comunitário, a chamada Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), por meio dos CAPS, Residências Terapêuticas e a habilitação do município no Programa de Volta para Casa.

No estado há quatro residências terapêuticas sendo três em Natal e uma em Caicó. São imóveis que abrigar pacientes psiquiátricos que estavam em tratamento em um hospital especializado. Nesses locais, os pacientes convivem juntos e têm independência para viverem em uma verdadeira casa, sendo acompanhados de perto pelas autoridades em saúde.

Quanto aos CAPS, a RAPS estadual possui 44 unidades, nas diversas modalidades (I, II, III, e para álcool e drogas). Os Municípios gerenciam as unidades, que contam com equipes médicas e de assistência social. Em Natal são cinco CAPS.



// Leitos estão sendo substituídos por tratamentos em outras frentes



// João Machado é a principal unidade de saúde mental da capital

Na próxima terça-feira, o NOVO publica reportagem sobre as unidades de atendimento psiquiátricos.

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

Palco pra quem?

NOVO inicia uma série de reportagens sobre a difícil equação entre produção e distribuição de cultura no RN; primeira matéria aborda os obstáculos enfrentados pelo setor teatral potiguar

Henrique Arruda
DO NOVO

Uma cena cultural rica, formada por profissionais criativos e reconhecidos no mercado nacional, mas que, por alguma razão não decola no próprio berço. O NOVO começa a partir deste domingo uma série de reportagens que pretendem analisar junto da classe artística onde se encontra a falha na equação entre produção e distribuição da arte potiguar em suas mais diversas áreas. Hoje é a vez do Teatro... mas para qual palco mesmo?

Através do Governo do Estado, apenas um teatro funciona em Natal atualmente, o de Cultura Popular, com problemas crônicos de estrutura e capacidade de público, o que o torna defasado para a demanda atual. O TCP está localizado ao lado da Fundação José Augusto (FJA), órgão que também é responsável por gerir o centenário Teatro Alberto Maranhão, interdita há dois anos e sem previsão de reabertura.

Já no âmbito municipal, o Teatro Sandoval Wanderley caminha para seu ato final. Interditado desde 2009, o espaço já passou por várias tentativas de reforma que nunca saíram do “quase” e agora o local pode ser vendido para um grupo empresarial de fora do estado e se tornar um shopping popular.

Sem palcos públicos de porte, a classe tem “se virado” com o apoio da própria cena, realizando breves temporadas nas próprias sedes dos grupos. Os principais são: os “Clowns de Shakespeare” e o Barracão, o “Grupo Estação de Teatro” e o “Facetas, Mutretas e Outras Histórias” que dividem o “TECESol”; e a “Bololó Cia Cênica”, que junto com a “Sociedade T”, ocupam A BOCA.

Continuar lutando para criar e manter mesmo sem patrocínios um repertório de espetáculos apto a entrar em editais de circulação/ produção nacionais é um lema para quase todos os grupos. O exemplo mais forte dessa ligação é o Palco Giratório do SESC, o maior circuito de intercâmbio e difusão de artes cênicas do país, que anualmente carimba o talento das produções potiguares.

Há três anos consecutivos, o RN consegue marcar presença ativa no Palco Giratório, sempre com duas produções selecionadas, mesmo concorrendo com propostas do país inteiro. Em 2015: “Guerras, Formigas e Palhaços”, do Grupo Estação de Teatro e “Proibido Elefantes”, da Cia Girandã; em 2016 “Jacy”, do Grupo Carmin de Teatro e “A Casatória da Defunta”, da Cia Pão Doce. Em 2017 os selecionados são “Abrazo”, dos Clowns de Shakespeare e “Cinzas ao Solo”, de Alexandre Américo.



// Cenário dramático: Teatro Alberto Maranhão (esq.) está há dois anos sem espetáculos e Casa da Ribeira (dir.) corre risco de fechar as portas

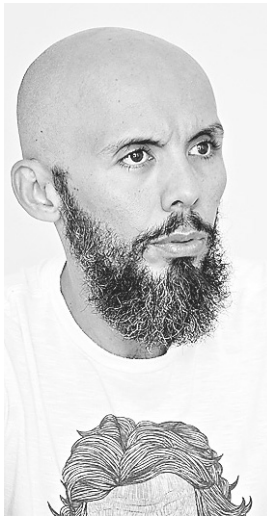


A Boca luta por recursos

Ocupada pela Bololó Cia Cênica e pela Sociedade T, o espaço cultural A BOCA, sediada no bairro histórico da Ribeira, corre um grande risco de fechar as portas ainda este ano, caso não consiga sucesso em sua campanha de financiamento coletivo online.

Para Arlindo Bezerra, que além de integrar a companhia cênica, também forma o Núcleo Gestor d'A BOCA, a medida mais necessária atualmente do poder público seria a abertura de editais exclusivos para a ocupação dos palcos alternativos da cidade.

“Justamente por serem espaços alternativos, menores e que não comportam um grande público, o lucro acaba sendo muito pequeno diante de custos com cenários, técnicos, iluminação e a própria pauta do espaço. Ou seja fazemos uma ocupação sempre muito resistente”, afirma Arlindo Bezerra.



// Henrique Fontes, da Casa da Ribeira: “não há investimento público”



// Arlindo Bezerra, do Bololó: “alto custo de produção”



// Quitéria Kelly, do grupo Carmim: “formação de público”

“Não existe política cultural nesse Estado”

Dez da manhã e o Grupo Carmin de Teatro se prepara para mais um dia de ensaios rumo à estreia de “Invenção do Nordeste”, o esperado novo espetáculo da Cia, após dois anos de intensa circulação nacional do espetáculo “Jacy”, que continua na estrada, vale salientar. “É Jacy que está pagando ‘A Invenção do Nordeste’ porque nós não podemos deixar de criar por conta de editais que nunca aparecem. Não podemos nos tornar engessados assim como o poder público”, comentam Henrique Fontes, Quitéria Kelly e Pedro Fiuza, que entram em cartaz a partir

deste mês de abril com “Jacy” na Casa da Ribeira para tentar engordar mais ainda o caixa e celebrar junto do público os dez anos de companhia.

“Não existe investimento por parte do poder público nem na formação, nem em montagem e muito menos em qualificação profissional, então não tem uma cadeia que funcione”, considera Henrique.

Para o grupo, os artistas continuam desmobilizados diante do cenário preocupante protagonizado pela interdição do Teatro Alberto Maranhão justamente porque não estão conseguindo produzir novas

obras. “Se há fomento na produção consequentemente essas obras vão procurar os espaços da cidade para fazer suas temporadas, e assim a roda começa a girar”, complementa.

“A briga para trazer o público para o teatro sempre vai existir aqui ou não, porque ir ao teatro é sim uma experiência, você tem o ambiente, você tem a história das paredes desse casarão, por exemplo, (Casa da Ribeira). E a gente só cria público oferecendo sempre espetáculos, semanalmente, em vários espaços”, opina Quitéria Kelly.

Violetas em todos os espaços

Após sua estreia em outubro do ano passado, no Festival O Mundo Inteiro é um Palco, o espetáculo Violetas passou por todos os espaços alternativos da cidade (com exceção do TECESol) e segue como um dos maiores exemplos de resistência da temporada.

Concebido como uma homenagem à todas as mulheres que abdicaram de seus sonhos para se dedicar ao lar, Violetas é também um retrato pessoal da já falecida

avó de Mayra Montenegro, atriz do monólogo e professora do curso de Teatro na UFRN.

“Praticamente toda a temporada foi feita para para cobrir os custos da própria pauta de cada lugar em que nos apresentávamos”, explica Mayra, já vislumbrando, no entanto, novas apresentações para os próximos meses do espetáculo que precisou de dois anos de imersão em pesquisas.

Como professora do curso

de Teatro ela ressalta também a importância que o Teatro do Deart desempenharia na cena. Quase seis anos após sua “inauguração”, o local permanece fechado até mesmo para os alunos e professores do departamento.

“Seria maravilhoso para a formação de público e principalmente para a formação dos alunos que não possuem lugar para as disciplinas práticas, como iluminação e cenografia”, conclui.

Clowns enfrenta dificuldades

Uma das sedes mais antigas e consolidadas da cidade, o Barracão dos Clowns de Shakespeare enfrenta dificuldades para manter as atividades, mesmo com o amplo reconhecimento da Cia em nível nacional.

Atualmente, por exemplo, além de serem aprovados no Palco Giratório, o grupo

também dirige um espetáculo no Uruguai, em parceria com o grupo “El Galpón”, através do edital Iberescena 2016. “Se não fosse o Palco Giratório o Barracão corria sérios riscos de fechar ainda este ano”, comenta Dudu Galvão, um dos Clowns, antes de iniciar a maratona de viagens com “Abrazo”. “Somos um grupo ativo e que existe até muito

mais fora da cidade por essa falta de valor aqui. Isso que A BOCA está passando, por exemplo, é muito triste”, complementa. Ainda pela falta de patrocínios, o festival O Mundo Inteiro é um Palco, idealizado pelos Clowns e o único de teatro contemporâneo de Natal, também pode não acontecer em 2016.

Funcarte promete abrir novos editais

O primeiro edital de ocupação de teatros e espaços alternativos de Natal pode sair em um período de até 45 dias, de acordo com o próprio secretário municipal de cultura, Dácio Galvão, que afirma ter percebido a demanda a partir da própria classe. “Já temos uma sinalização financeira positiva para isso, mas ainda não sei quantas companhias poderemos atingir com este edital”, afirma.

Ainda de acordo com Dácio Galvão este é um reflexo da reelaboração do edital “Natal em Cena”, até hoje o maior fomento concedido pela secretaria à cena teatral potiguar, chegando ao seu ápice em 2014, com R\$ 1 milhão para elaboração de 4 espetáculos inéditos, mas interrompido e sem previsão de retorno desde 2016.

A atuação da Secult/ Funcarte este ano se dará ainda com ênfase na promoção de mais oficinas formativas com nomes convidados que culminará em uma oficina de maior duração durante o Festival Literário de Natal 2017, o FLIN, e ainda no mapeamento das artes cênicas em Natal, também coordenado pela equipe técnica da pasta.

Procurada pela reportagem, a presidente da Fundação José Augusto (FJA), Isaura Rosado, não atendeu os telefonemas para detalhar quais ações estão planejadas para a cena teatral natalense em 2017.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

AO TRÁS DO RÁDIO.

Sobre as manifestações ocorridas em todo o Brasil na última sexta-feira contra o governo Michel Temer, tidas como um 'esquenta' para a greve geral que está sendo planejada para abril pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST):

EL PAÍS Brasil:
"Sindicatos e movimentos planejam grande mobilização contra reformas trabalhista e da previdência".

PSOL Nacional:
"Lembrando que os atos de hoje são um esquenta para a greve geral de 28/04! Empurra que eles caem..."

Assunto do momento

Assunto do partido
A prefeita de Mossoró Rosalba Ciarlini esteve na última semana em Brasília visitando o presidente nacional do PP, senador Ciro Nogueira. Reunião para afinar as demandas da gestão da legenda na capital do Oeste.

"O PP tem força em Brasília para nos ajudar a colocar Mossoró no rumo certo! Visitei o senador Ciro Nogueira, presidente do nosso partido, e tratamos sobre projetos e parcerias com o Governo Federal. Tenho certeza que o senador será um grande aliado da nossa administração!", avaliou a prefeita.

O presidente e o teleférico

O deputado estadual Tomba Farias e a esposa prefeita de Santa Cruz Fernanda Costa conseguiram na última semana uma audiência com ninguém menos que o presidente da República Michel Temer.

O encontro, apadrinhado pelo senador Garibaldi Filho e pelo ex-deputado Henrique Alves, foi para apresentar a Temer - e pedir investimentos, é claro - o projeto do teleférico de Santa Cruz. "O presidente Temer foi bastante solícito e ficou encantado com o material que levamos para Brasília. Ele assegurou que irá analisar a situação", comemorou Tomba.



Deputada Cristiane Dantas com todos os homenageados na Sessão Solene realizada pela Assembleia Legislativa pelos 95 anos do PCdoB, data celebrada no último dia 25 de março. Entre os homenageados, a senadora Fátima Bezerra

Inédito

O Governo do RN, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças, apresentou quinta-feira (30), na Escola de Governo, a metodologia de avaliação do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019. A análise de metas, indicadores e objetivos dos programas previstos no Plano será realizada por meio do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAF).

É a primeira vez que o PPA será avaliado detalhadamente por cada secretaria e órgão do Estado, incluindo Governo, Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Tribunal de Contas e Defensoria Pública.

Assunto do momento

O empresário potiguar Beto Santos viu o seu nome figurar entre os assuntos mais comentados no Twitter no Brasil na noite da última sexta-feira. Santos apresentou uma carta-renúncia ao cargo de presidente de um dos maiores clubes de futebol do RN, o América.



Beto Santos @betosantos9 · 21 min

É uma canção que canta mil amores, enfim, Por um América melhor...sem vaidades...pois nenhum americano é maior que AMÉRICA.



// Beto Santos renunciou à presidência do América nesta sexta-feira: "As agressões de que tenho sido vítima chegaram a um ponto incontornável: a minha casa e a minha família"



// Haroldo Azevedo pai e Haroldo Azevedo Filho em 'momento família' pelo mundo afora



// Em almoço comemorativo aos 22 anos da Casa Durval Paiva, Daniella Paiva recebendo o presidente da Câmara Municipal de Natal, Ranieri Barbosa



// EPrefeita de Mossoró Rosalba Ciarlini em visita ao presidente nacional do PP Ciro Nogueira. O presidente da sigla no RN, deputado federal Beto Rosado, também participou da conversa



// A ALE, quarta maior distribuidora de combustíveis do país, realizou, no último fim de semana (24 e 25 de março), uma grande festa para premiar os melhores postos de serviços de 2016. O evento, promovido em São Paulo, contou com a presença de cerca de 200 pessoas, entre elas revendedores da companhia, o presidente, o potiguar Marcelo Alecrim, e membros da alta gestão da empresa

Você Sabia?

A Lei 0277/2009 de autoria do vereador Ney Lopes Jr. obriga as empresas a postarem faturas no prazo mínimo de dez dias anteriores ao vencimento. Então, o descumprimento da lei isentará o consumidor do pagamento de multa, juros ou atualização monetária, em razão da inobservância pelo estabelecimento que emitiu a fatura de cobrança.

Sine

Nesta segunda-feira (3), o governador Robinson Faria assina a ordem de serviço no valor de R\$ 2,5 milhões para a construção da nova sede do Sistema Nacional de Emprego (Sine/RN). A solenidade ocorrerá no auditório da Governadoria, no Centro Administrativo, às 9h.

FGTS na economia

Os saques das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) já injetaram mais de R\$ 5,5 bilhões na economia. A informação é do Ministério do Trabalho, que afirma que, no total, mais de 6 milhões de saques foram realizados por 3,53 milhões de trabalhadores - uma média de 1,7 conta inativa por trabalhador -, até o último dia 24 de março. "Os saques começaram no dia 10 de março e, neste mês, podem ser beneficiados mais de 4,80 milhões de trabalhadores, com uma movimentação superior a R\$ 6,96 bilhões, de acordo com o calendário de pagamentos divulgado pela Caixa", avisa o site do Ministério.

Giro pelo Twitter..

...do UOL: "Não vivemos um momento fácil: Mundo teve 'refluxo de conquistas' em 30 anos, diz Cármen Lúcia";

...do jornalista José Simão: "E qdo vai ter a Temerceirização? O Temer terceirizar a presidência pro Gilmar Mendes!";

...do UOL Notícias: "Canadá legalizará consumo e venda de maconha em 2018".

Chrystian de Saboya



Cristiano Félix e Tallyson Moura (interinos)
cristiano@novojornal.jor.br | mourajornalista1@gmail.com

Vende-se
Domingo divertido na invasão Pet na Praça das Flores



Nacional

A Miss Brasil Raissa Santos em pouso por aqui. Veio fotografar a capa da próxima Revista Glam, de George Azevedo, e de quebra posou para a nova coleção praia da Matersol.



Vem especial por aí. Suzana Schott esteve por esses dias na região salineira de Umarizal e, como mesmo escreveu, aproveitar pra tirar toda a urucubaca com sal grosso. Esperta ela.

XÔ OLHO GORDO!



Bola rolando

Talento potiguar, a jornalista Vanessa Florencio se diverte com as mensagens dos telespectadores do programa Jogo Aberto, na TV Manaíra, em João Pessoa. Ela passou por duas emissoras aqui em Natal, períodos curtos. E agora parece que caiu a ficha. Por aqui só se ouve elogios a sua atuação.

VÉU DE NOIVA

Maio nem chegou e as noivas estão em polvorosa. Valéria Gurgel, que assina algumas das festas mais disputadas de Natal, acaba de viver isso em outro território, na Paraíba, durante exposição na Casa Roccia. Ela esteve ao lado de outras marcas conceituadas como Lucas Anderi e Pronoivas.



#énóis

O dia do jornalista é comemorado a 7 de abril. Mas, antecipando os cumprimentos, o Partage Norte Shopping e a fotógrafa Kalina Veloso fazem uma bela homenagem aos agentes que têm essa nobre missão de reportar. Este interino, inclusive, é um dos homenageados da exposição "Jornalista: A voz da informação", que será aberta na próxima quarta, 5. Ao todo são 48 retratos de profissionais da imprensa potiguar. O jornal da 96FM será transmitido do evento, marcado para acontecer no Café São Braz, às 18h.

Futuro

Embarcaram no final de semana para a França os alunos do IFRN de Pau dos Ferros que disputam uma competição de robótica. O feito é suficiente para dizer que temos jovens talentos e o futuro sempre esteve na educação.

Tempos

modernos

Acabou-se a era dos folhetins memoráveis na teledramaturgia da televisão aberta. A Lei do Amor, que está no fim, deve ser o segundo pior Ibope da Globo. Enquanto isso, criatividade e improviso dão o tom dos jovens que fazem sucesso com as novelinhas da vida real na internet.

Boicote

Essa foi a justificativa de Beto Santos para deixar a presidência do América, clube que está na série D do Brasileiro. Má fase define o jogo.

ELPÍDIO JÚNIOR

Conexão

Marina Könnig, Consul da Alemanha, veio à natal para conhecer o potencial da capital do nosso Rio Grande e apresentar projetos ousados como a inclusão do alemão como segundo idioma nas escolas da rede pública. Ela também veio interessada em fazer parcerias para projetos de urbanismo – que nós precisamos muito! – e posou ao lado de Rodrigo Loureiro e Joãozinho Batista, relações públicas e cerimonialista oficiais da Câmara.



Lifestyle



+
moda
e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

Minas Trend é 10

UNITY SEVEN



Principal salão de negócios do Brasil e passarela capaz de antecipar nomes quentes da moda brasileira, o Minas Trend comemora, a partir de amanhã, dez anos de existência. Desde a primeira edição (realizada em Alphaville), a Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) convida imprensa especializada e compradores vips do Brasil inteiro para conhecer a produção mineira. A lista de potiguares é super. Tereza Tinoco, Thaysa Flor, Renata Telles, Manuela Abreu, Marja Andrade, Yonne Alvares são alguns nomes. As grifes S.Design e Palone Design - ambas integrantes do Natal Pensando Moda do Sebrae/RN - são empresas potiguares de incontestável sucesso no Salão de Negócios, montado do Expominas. A grife Helô Rocha, outro nome potiguar, tem concorrido estande na semana de moda mineira. Augusto Bezerril, titular de Lifestyle, participa da cobertura desde a primeira edição e, hoje, integra o júri do Prêmio Ready To Go - cujo objetivo é escolher nomes com potencial para integrar o line up dos desfiles. As páginas de Lifestyle viu nascer e crescer grifes tais Patrícia Bonaldi, Pat Bô, Apartamento 03 (um dos melhores desfiles da SPFW). Só para citar alguns exemplos. A Unity Seven - que tem atraído atenção de Lifestyle e @mundofeérico, desde o primeiro Ready To Go - é estreadante no line up. Vale ficar de olho no que vem a partir da chamada Preta Gil por Victor Dzenk. Após abrir o closet da artista, e descobrir uma centena de looks criados especialmente para seus espetáculos e momentos especiais, o estilista decidiu homenagear a cantora com uma linha especial de sua marca, a Coleção Cápsula Preta Gil por Victor Dzenk, que será lançada com exclusividade no Minas Trend. Para este momento único de celebração, o estilista preparou uma surpresa para a amiga de longa data. Após o desfile de sua marca, na quarta-feira (5/4), 21h, haverá um blackout na sala de desfile e terá início a exibição de um vídeo, criado pelo videomaker Fabiano Nogueira, com um pout pourri mostrando o processo criativo, a modelagem e corte das peças e o nascimento dos looks da coleção.



Candé



PRONTO PARA USAR!



A edição do Ready to Go desponta alguns nomes. A gente apresenta, antes, Candé e Novelo Branco.

Novelo Branco

Eu, JORNALISTA

No exato instante que me dou conta que estava entre os cinco jornalistas convidados para primeira edição do Minas Trend, veio a ideia de refletir, junto com o leitor, a compreensão de como funciona um evento do segmento de moda, design, artes e/ou joalheria. Como qualquer fato jornalístico, requer uma apuração cuidadosa. É preciso checar quais os processos e qual responsabilidade de cada integrante. Num desfile, por exemplo, o desenvolvimento é chegada da roupa é responsabilidade de grife. O stylist cuida da concepção do desfile e dos looks. O DJ ou cantor, pela trilha sonora. O promotor é responsável pelos convidados Vips. O jornalista apura e registra. O resultado do texto, portanto, não tem relação da simpatia por esse ou aquele estilista, mas do que é relevante ao leitor. Assim tem sido no Minas Trend, SPFW, Dragão Fashion, Rio Moda Rio ou evento realizado por produtores locais - seja de grife local ou não.



TESTADO E APROVADO

Insensatez, fragrância relançada de O Boticário, agrada super quem ama notas cítricas.

TRAÇO da hora

Com Gisele como musa, a Arezzo lança coleção de Monograma. E, nos dias 07 e 08, a grife marca na agenda mais uma intervenção com artes no Midway Mall e Natal Shopping.



MODERNIDADE CIGANA
Que tal sair para noite com ares de étnicos do leste Europeu? O hype vem da passarela Ratier na SPFW.